

A LAVOURA

BOLETIM

DA

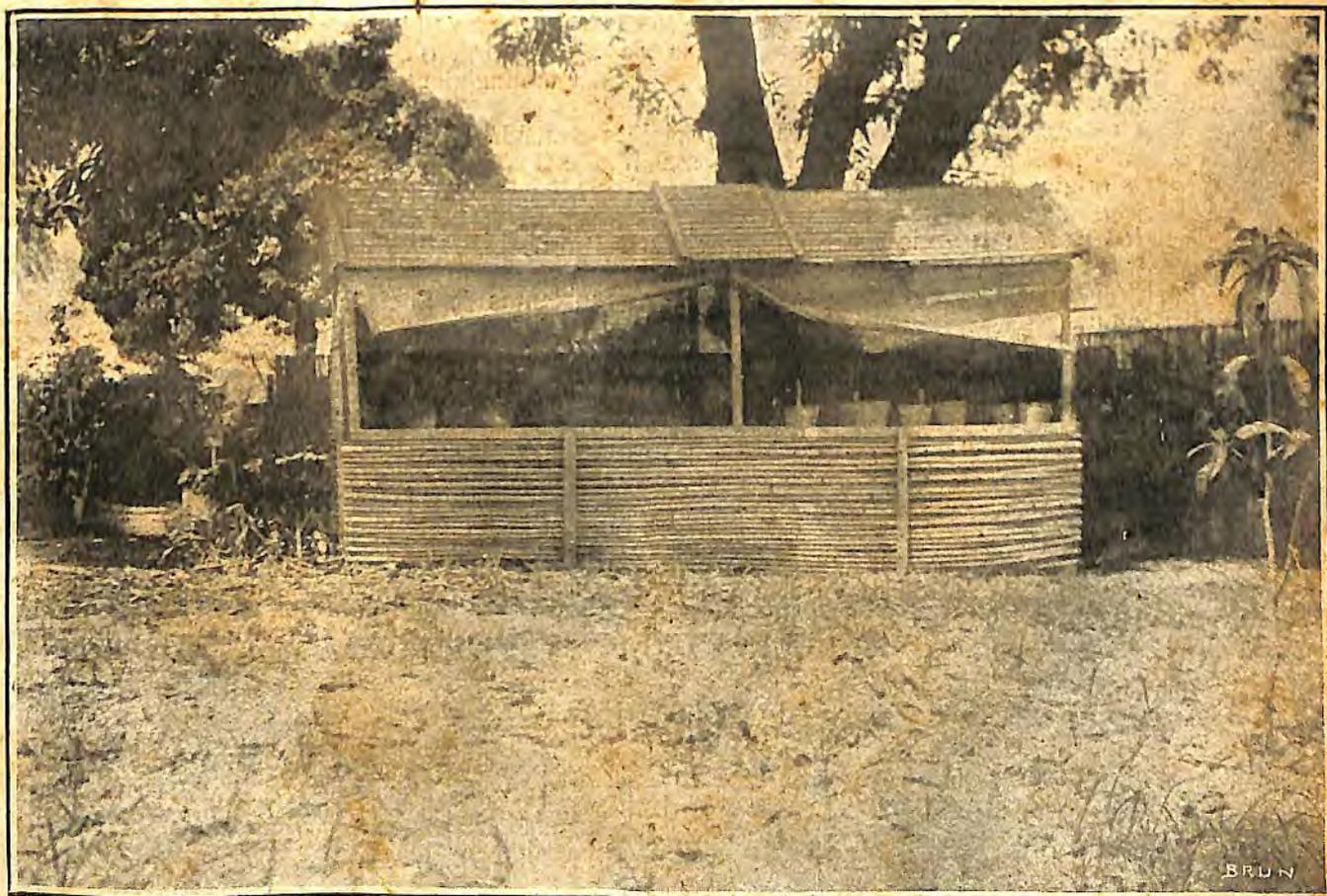
SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura

*SNA
16
Modulo*



HORTO DA PENHA



BRUN

ABRIGO PARA PLANTAS EXOTICAS

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
2º Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
3º Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1º Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDELLO.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — ALBERTO JACOBINA.
4º Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR

Directores das Secções

Horto da Penha.	Dr. Wenceslão Bello.
Fazenda de Santa Monica.	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria.	Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.
Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica.	Dr. Souza Reis.
Bibliotheca	Dr. Victor Leivas.
Plantas e sementes.	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria.	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados colaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicacões e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuída gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
A sama mbaia e o rheumatismo	427
Idéas de José Bonifácio sobre a agricultura.	429
Galeria.	431
A Distomatose	433
A Bananeira	436
A Lavoura nos Estados	443
A Lavoura no Estrangeiro	455
Noticiario	461
Expediente.	483
Parte Commercial.	499

A LAVOURA

A samambaia e o rheumatismo

Era geral na zona agricola a fama da samambaia na cura do rheumatismo.

E quanta gente se admirava de uma praga tão destestada, possuindo uma virtude medicinal de alta monta!

A um lavrador que soffria muitos annos de rheumatismo chronico, que o impossibilitava de andar ou fazer qualquer movimento, a samambaia deu um quináo nos ioduretos e nos salicylatos.

Cansado de tomar essas drogas e outras, sem conseguir um resultado positivo, tratou de procurar naservas o lenitivo para o seu mal.

Usando o cosimento da fronde (folha) e ramos do fêto tão conhecido, em poucos dias ficou curado.

E já se podia molhar e resfriar sem apparecer mais a rebelde diathese.

Uma chicara pela manhã, ao meio dia, á tarde e á noite, foi quanto bastou para livral-o de um tormento atroz.

Quanto mais uma noticia de cura se espalhava pelo campo, mais o numero de adeptos da flora augmentava e o nome da planta bemfazeja era repetido como uma cousa de superior valia.

Quem diria que o chá de samambaia — uma praga — curasse o Sr. Carlos Fonseca!...

Esta impressão mais se avolumava pelo facto do doente ser muito popular e bemquisto, como um homem bom e honrado.

Elle tornou-se, d'ahi por diante, um propagandista tenaz da utilissima planta e teve muitas occasiões de observar muitos casos de cura de rheumaticos entrevados, outros de muletas e varios de tumores nas articulações.

Um dia, passando pela porta de um colono, viu o pobre homem encostado a uma muleta, marchando com muita difficuldade, queixando-se de fortes dores nas juntas.

Olhando ao redor da casa descobriu uma moita de samambaia e, apontando para lá, disse ao rheumatico: — alli está o seu remedio;

colha as folhas, deposite dentro de uma tigela e derrame sobre ellas agua fervendo.

Feito o chá deixe-o esfriar e tome-o durante o dia.

Nunca passou pela sua idéa que a herba que elle cortava tantas vezes com a enxada pudesse curar o seu rheumatismo, conforme lhe ensinara o seu velho amigo e compadre, que lhe merecia todo o credito e confiança.

E tratou de preparar o chá e usal-o do modo indicado.

Qual não foi o seu espanto, quando começou a notar que as dores foram diminuindo, que já podia andar com mais facilidade.

E do terceiro dia em diante, não precisou mais das muletas.

Nesta occasião passava de novo pela sua porta o bom amigo, que logo perguntou pelo seu estado.

Com os olhos lacrimejantes, não sabia como agradecer o bom remedio, que o curou e agora o deixava livre para trabalhar, que tanto precisava para vestir e alimentar a familia.

E como esse muitos outros casos de cura foram sendo conhecidos.

Por meu lado, e amigo como sou da nossa flora, comecei a re- ceitar ora a decocção, ora a infusão da samambaia, sempre com o melhor resultado que se pôde desejar.

São dezenas de casos de cura pela samambaia — *Pteris caudata*, Linn. — Familia dos Fétos.

O cosimento é muito amargo e adstringente.

Em Minas usam muito os seus grelos que são apreciados em guisado com carne de porco.

Por toda a parte nasce a samambaia que pôde ser considerado o féto mais commum, desde a baixada até os cumes das montanhas.

Passando ha pouco tempo pela casa do meu velho amigo, que é o mais ardente propagandista de suas propriedades medicinaes, elle renovou o pedido que já tantas vezes me havia feito, de escrever sobre as virtudes da samambaia, que propagasse as suas qualidades anti-rheumaticas, em beneficio da humanidade.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.

Idéas de José Bonifácio sobre a "Necessidade de uma Academia de Agricultura no Brasil"

No começo do seculo passado, durante o governo do saudoso principe Don João, o sabio José Bonifácio de Andrada e Silva dirigiu de Coimbra, de cuja lendaria universidade foi esclarecido Reitor, dirigiu ao Principe Regente um memorial, cuja doutrina e considerações agro-scientificas são neste momento de plena actualidade, por isso que ainda não foram concretisadas em facto. O sabio naturalista brasileiro insistia em seu memorial sobre a necessidade de se crear uma Academia Superior de Agricultura na Capital do Brasil e duas outras filiaes desta, sendo uma ao norte e outra ao sul do paiz. José Bonifácio fazia grande questão da ubiquação desses institutos agro-scientificos, pois determinava que fossem levantados dentro dos jardins botanicos, tendo alli mesmo laboratorios chimicos, laboratorios de physiologia vegetal e animal, e um completo arsenal de machinas agricolas com os competentes campos de ensaios, experiencias e demonstração.

Citemos algumas das passagens do alludido memorial de José Bonifácio, o qual começa por estas palavras : « As intuições scientificas foram sempre respeitadas pelos sabios como um dos meios mais proprios de promover a instrucção dos povos e a fortuna publica, firmando ao mesmo tempo o respeito devido á nação e á autoridade propria do governo. De que utilidade, ou antes de que necessidade não são ellas, quando estabelecidas em um paiz novo, ainda em grande parte desconhecido com uma quasi infinita variedade de producções naturaes e espontaneas. »

José Bonifácio lembra os beneficios da academia de Sagres « a cuja influencia devemos esta bella, rica e admiravel terra que possuímos, que os estrangeiros tanto invejam, e que se conhece com o nome de Brasil. »

« Estas idéas, pois, que se podem realizar, não sem trabalho, e ao travez de algumas e não poucas difficuldades, mas que em recompensa nos promettem grande e perduravel fortuna, nos conduzem a propor a creação de uma academia de agricultura, cujo estabelecimento deveria, para maior utilidade, ser feito na côrte e nas cabeças das grandes e principaes capitánias ou provincias do Brasil. »

« E como a perfeição da agricultura, esta primeira fabrica das industrias humanas e a mais interessante de todas, depende de muitos e differentes princípios e deseja ajudar-se de machinas e instrumentos proprios,

todos os conhecimentos naturaes, civis, mechanicos e de qualquer outra denominação, tendentes ao fim proposto, devem necessariamente formar o plano dos estudos e das meditações da mesma academia. »

O grande scientista insiste sobre a necessidade de se conhecerem as fontes das riquezas brasileiras e especialmente as que se referem á agricultura, pois « enquanto não conhecermos bem as terras que desejamos cultivar de uma maneira util e proveitosa, debalde procuraremos fazer uso das regras geraes da agricultura, posto que já discutidas e praticadas com acerto em outros logares e em differentes climas. » Nesse tom o eminente homem de estado e naturalista explana parte lrisadamente o plano do seu instituto de ensino agricola, mostrando o papel das sciencias naturaes e o modo de divulgá-las, fazendo dellas a base dos preceitos agronomicos. Insiste sobre o aproveitamento dos trabalhadores nacionaes e do indio especialmente, condemnando categoricamente a importação de africanos, como elemento perigoso que se incorpora na nossa raça; trata dos meios de communicação, recommendando o aproveitamento dos rios e lagos; mostra a necessidade de se melhorarem os portos, desde os grandes aos pequenos, de segunda ordem.

Em certa altura de seu memorial, diz José Bonifácio: « Que diremos enfim dos instrumentos e machinas agricolas? De que serve o justo dominio e pacifica posse de vastos terrenos e largos campos, ainda mesmo ao sabio que conhece bem suas terras e todas as regras de as aproveitar, si lhe faltam os meios? Elles se conservariam para sempre na mais perfeita inutilidade, ou pelo menos no estado da menor producção possível. Pois tal é a sorte de todas as terras (si exceptuarem as mattas virgens) cultivadas com a enxada, e da agricultura desprovida das competentes machinas. Querendo evitar a pobreza do alimento procurado pelas proprias mãos, o homem chamou em seu soccorro a força incançavel dos elementos e o vigor dos animaes brutos, e foi para aproveitar-se de uma e outra que inventou instrumentos proprios e machinas adequadas ao intento. »

Fecha o grande scientista seu trabalho com este appello digno de quem o dictou: « Queiram os sabios mais ousados nestas materias aperfeiçoar as nossas idéas, que para isso as escrevemos, contentes de promover, quanto nos é possível, a utilidade dos homens e o bem da sociedade. »

O leitor acaba de ler alguns trechos do valioso memorial do immortal Patriarcha da Independencia e terá concluido com quem ora o commenta quanto se adapta ao momento actual, embora esteja elle afastado cem annos da epoca para que foi redigido.



D.ª VERIDIANA PRADO

D'r-se ia que foi escripto nos dias de hoje, para satisfazer as necessidades deste momento! E' por este e outros confrontos que a gente vê quanto temos dormido em materia de agricultura!

Onde esturiamos hoje si as idéas de José Bonifacio houvessem sido concretisadas em factos?

V. GOMES CARMO.

Galeria

D. VERIDIANA PRADO

Na capital do Estado de S. Paulo, ao entardecer do dia 11 de junho p. p., exhalou o ultimo suspiro a veneranda senhora que, em vida, se chamou D. Veridiana Valera da Silva Prado.

Bem sorteada da fortuna desde o berço até quando a morte lhe veio cerrar as brancas palpebras para o somno eterno, foi a sua vida, longa e util, um rosario de feitos nobres sublimados por uma intelligencia culta e lucida a par de uma bondade captivante.

Nunca o seu concurso efficaz, o seu precioso valimento, se lh'o solicitaram, fôra sonogado a obras meritorias de interesse geral ou circumscripto: ella estava sempre prompta a attender com o carinho que lhe era costumeiro a tudo em que o seu arguto espirito vislumbrasse a centelha deslambrente do altruismo ou os magnificos e attrahentes pallôres de uma idéa em conquista da verdade que ella implica.

Em tôrno de sua respeitabilissima pessoa, viam-se sempre homens e senhoras, de alta nobreza pelo talento, pelo saber, a quem ella fazia distinguir, enaltecer e animar de um modo sempre lhano e affectuoso, pratico e efficaz quando se havia mistér.

Todos a queriam e veneravam com uma alma bôa, santa e bem-fajeza, com um coração delicadamente nobre e generoso.

Por essa inclinação natural para tudo quanto significava ou traduzia um bem presente ou futuro, por um certo enthusiasmo que nunca lhe faltara a iniciativas promissoras e fecundas, foi que ella, a bondosa senhora, se fez merecidamente credora da benemerencia da Sociedade Nacional de Agricultura, logo que esta ensaiava os seus primeiros passos na grande jornada que ainda vai fazendo, com o patriotico intuito de conseguir a efficiencia real dos seus culminantes ideaes ligados aos incalculaveis destinos do Brasil por meio de um riquissimo élo que é — a agricultura.

Quando se agitou, sobretudo aqui e em S. Paulo, a celebre questão da viticultura no Brasil, levantada pelo sabio Dr. Luiz Pereira Barretto e secundada pela palavra ardorosa do saudoso propagandista e notavel homem de sciencia — Dr. Campos da Paz — sabem todos que papel saliente, efficaz e patriotico combe áquella distincta senhora.

De feito ninguem mais do que ella deu mostras de positivo e real interesse pelo problema da viticultura no Brasil de cuja solução scientifica se havia encarregado o sciente Dr. Luiz Pereira Barretto.

Era crença geral, não só no seio de nos-a patria se não no mundo inteiro, que o Brasil não era um paiz de feição á producção de videira e tão só á do café ; mas, o Dr. Luiz Pereira Barretto, inspirando-se nas doutrinas de Pasteur, resolveu demonstrar ao mundo incréo que o Brasil era um paiz proprio á cultura da videira, como ficou patente com as exposições de uvas realizadas em S. Paulo e aqui no Rio de Janeiro.

As provas foram cabaes e irrefutaveis. Uvas de todas as partes do mundo, das regiões, dos climas os mais diversos foram e o são ainda cultivadas com exito em dous pequenos recantos do Estado de S. Paulo : — a chacara que foi da Exma. D. Veridiana Prado e o sitio da Pirituba do Dr. Luiz Pereira Barretto.

Aquelles que tiverem a felicidade de visitar ás alludidas Exposições devem lembrar-se da belleza e pujança dos multiplos exemplares, do brilho e qualidade dos mesmos.

Estava pois lançado e resolvido com gaudio para nós brasileiros o problema da viticultura no Brasil, problema que, como muito acertadamente disse o sempre lembrado Dr. Campos da Paz como orador official por occasião da abertura da Exposição de uvas Européas cultivadas em S. Paulo, effectuada entre 3 e 6 de março de 1898 no salão de honra da Prefeitura desta cidade, não era tão somente scientifico, mais um problema social, economico financeiro para nossa Patria.

D'ahi então a propaganda fecunda e activissima do Dr. Campos da Paz foi ganhando terreno e convicção, dia a dia, instante a instante, até que surgiram aqui, alli e mais além muitos neophytos querendo fazer parte da nobre e patriotica cruzada.

Havia, entretanto, um obice, um grande empêço a supperar : a aquisição de bacellos que, de certas e escolhidas qualidades, eram vendidos no estrangeiro, (sem exaggero), a peso de ouro.

Para levar de vencida essa culminante difficuldade, muito e muito concorreram a generosidade e o patriotismo da abnegada senhora.

Quando a Sociedade Nacional de Agricultura iniciou as suas primeiras distribuições de bacellos de videiras aos que queriam dedicar-se

á viticultura, appellou para bondosa senhora nesse sentido e promptamente o seu preciosissimo auxilio se poz de manifesto, sem onus algum para a mesma Sociedade, o que sobremodo a penhorou.

O seu vivo e dedicado interesse pela causa da viticultura no nosso paiz é, pois, um facto que honra immensamente á sua memoria, é uma gloria que cabe de dever e de direito ao seu abençoado nome.

A Sociedade Nacional de Agricultura deve portanto á veneranda senhora favores de alta valia que os não olvidará jamais.

E foi por todos esses motivos pallidamente pennejados que a Sociedade Nacional de Agricultura em Assembléa Geral de 27 de março de 1898, galardoou-a com o titulo de benemerita da mesma, honra que até então não fôra concedida a outrem, e, agora, rende á sua abençoada memoria este modesto, mas sincero tributo de admiração, de devotamento, de respeito e de saudade, esta homenagem do mais sacratissimo dever, este preito da mais acrysolada justiça e da mais elevada gratidão,

A Distomatose

A distomase é molestia parasitaria dos animaes e do homem, determinada pela presença de um trematode, o distoma hepatico, ou o distoma lanceolato, ou de ambos associados, localisando-se especialmente no figado.

A distomase, tambem denominada cachexia ictero-verminosa, é muito frequente nos ovinos, menos frequente nos bovinos e suinos e menos ainda nas cabras, nos coelhos, nos equinos e no homem.

Affirmei que esta molestia é devida a dous trematodes, dos quaes, o mais volumoso, o distoma hepatico apresenta forma achatada, coloração escura, com cerca de 30 millimetros de comprimento e de quatro a 13 de largura, munido de uma ventosa bocal e outra ventral; com o tubo digestivo formado de duas secções, em cada uma das quaes se inserem numerosos canaliculos ramificados. Os ovos são ovoides com revestimento gelatinoso e operculados.

O distoma lanceolato, como seu nome o indica, tem forma de lança; é muito menor que o hepatico, medindo de quatro a nove millimetros de comprimento e de dous a dous e meio de largura, com tubo digestivo simples, não ramificado, terminando em duas bifurcações. Os ovos deste distoma são menores que os do hepatico; porém semelhantes em conformação e figura. Estes dous distomas são hermaphroditas e se desen-

volvem por geração alternante. Os ovos, expellidos de mistura com as fezes dos animaes infectos, descerram-se no terreno e nas aguas, dando origem a uma larva ciliada que, ingerida por um mollusco, transforma-se no corpo deste em *redia* ou *sporociste*; estes ultimos por sua vez produzem as *cercarias*, que são organismos semelhantes aos distomas, mas providos de um appendice caudal. As *cercarias* emigram para o corpo de outros molluscos, perdem a cauda e enkistam-se até que por meios varios chegam no intestino de um vertebrado, onde se transformam em distomas adultos.

Este cyclo evolutivo não é identico para todas os distomas; porquanto alguns o têm mais simples e outros mais complicados. O que é certo porém é que para a reproducção dos distomas é preciso um ambiente intermediario que para o distoma hepatico é representado pela *Limnaea truncatula*, e para o distoma lanceolato pelo *Elix cartusianella*.

A symptomatologia da distomatose é muito obscura e não basta o diagnostico sem o subsidio do exame microscopico das fezes, onde se encontram os ovos dos distomas. As perturbações funcionaes que estes produzem pela sua presença no figado são vagas. Segundo Gerlach esta molestia teria tres periodos: O primeiro, chamado de immigração, de quatro a 13 semanas, não apresentaria symptoms apreciaveis; o segundo, chamado de emmagrecimento, durante o qual os animaes tem aspecto melancolico, diminue o appetite, as mucosas são de um pallido amarelado, apparecem edemas, ascites, diarrhea e segue-se a morte não raramente; no terceiro periodo, denominado de emigração, as perturbações tendem a attenuar-se e o animal pôde se restabelecer, sempre porém, em relação ao estado de nutrição e ao bem estar geral.

A distincção destes tres periodos, que eu chamo escolastica, é de importancia muito relativa.

A distomatose atacando cerca de 90 por cento dos ovinos que vivem em certos pastos humidos ou pantanosos, não pôde dar margem a controversia para explicar as perturbações que se lhe podem attribuir.

Apezar disso, podem ser observados animaes perfeitamente nutridos, gordos mais que o commum, com carnes finissimas, brancas, etc., e com gravissimas lesões hepaticas, produzidas pelos distomas; a tal ponto que faz suppôr supprimida, ou quasi, a funcção hepatica.

A distomatose produz lesões quasi exclusivamente no figado, que principia augmentando de volume em correspondencia a alguns pontos da sua superficie. Nestes pontos o parenchyma é friavel, com zonas hemorragicas dispersas aqui e acolá.

Em seguida apparece a tumefacção dos ganglios; a superficie apresenta-se irregular, coberta de echymoses, os conductos hepaticos en-

grossados, encrustados de saes calcareos e com bile densa contendo muitos distomas.

O distoma hepatico pôde encontrar-se, além do figado, tambem no pulmão, sob a forma de nodulos cujo volume oscilla entre o de um grão de bico e o de uma noz e mesmo mais; de côr escura, notavel consistencia; pelo que ha alguma difficuldade de cortal-os. No meio destes nodulos pôde achar-se o parasita, porém pôde tambem faltar.

Schaper acredita que o distoma lanceolato não pôde produzir graves danos, nem graves alterações do figado; ao passo que o que se constata diariamente demonstra o contrario. Certamente que no periodo de invasão quer um, quer outro distoma não determina relevantes lesões do parenchyma, ainda que sejam em numero muito notavel nos conductos biliares.

Posteriormente, porém, os distomas lanceolatos, sendo menores, penetram nos elementos proprios do figado gerando lesões de excepcional gravidade.

A distomatose hepatica, emquanto de um lado é compativel com um estado de nutrição sullicientemente pronunciado; por outro lado, nos carneiros que é frequentissima a do distoma lanceolato, pôde dar lugar á cachexia ictero verminosa, caracterisada pela ascite, côr pallida e flacidez do tecido muscular; por infiltração serosa no tecido connectivo, emaciação, diarrhea, etc. Si a tudo isto accrescentarmos que nos carneiros muitas vezes se encontram até nos pulmões os nematodes, strongilo-filaria, cuja femea emite nos bronchios e alveolos pulmonares ovos contendo embriões já desenvolvidos, a molestia que se pôde denominar cachexia-ictero-vermi-strongilose assume taes caracteres que o seu prognostico é morte rapida e inevitavel.

Se em quasi todas as molestias os primeiros symptomas apparecem quando se chegou ao segundo periodo ou phase, na cachexia ictero-verminosa dos carneiros pôde-se dizer que quando apparecem os symptomas já se está no terceiro estadio, isto é, proximo ao desenlace fatal.

Por tal razão é inutil pensar em cura, ainda que alguns, e eu tambem, tenhamos tentado salvar os ovinos mediante o acido arsenioso pela via digestiva e a tintura de iodo pela via tracheal; mas debalde.

Continuando porém a deixar os animaes soltos em pastos humidos ou pantanosos a molestia invade todo o rebanho. O que ha a fazer portanto é agarrar-se á hygiene como prophylaxia.

Para dizer alguma cousa a respeito, aconselharia os donos de ovinos a isolar os individuos doentes, afastando-os bastante dos sãos; soltar estes ultimos em lugar montanhoso, que é o mesmo que dizer fresco e secco.

Não soltal-os no pasto sinão bem depois do nascer do sol, nem deixal-os após o occaso, para evitar que comam herva ou capim humido e não apanhem humidade.

A' noite devem ser recolhidos para logar enxuto, coberto e amplo em proporção ao numero; não deixar de tosquia-los pelo menos uma vez por anno, preferivelmente no começo do estio.

Todos os individuos que perecerem desta molestia devem ser cremados, ou enterrados profundamente depois de ter sido cobertos de uma camada de causticos, cujo typo é a cal.

Ainda que muitos logares do Brazil não sejam aptos para a criação de ovinos, não obstante, seguindo estas simples regras de hygiene, se não obtivermos grande resultado sob o ponto de vista zootechnico, obtel-emos comtudo, para preservar os lanigeros da molestia succintamente acima descripta.

DR. ACHILLES RIGODANZO.

V

A Bananeira

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE E URIBE PERANTE A SOCIEDADE DE AGRICULTURA DE COLUMBIA, EM 17 DE MARÇO DE 1908

Usos alimenticios. — Poucos são na Columbia os que ignoram como se assa uma banana verde ou madura, como se prepara um bom *sancocho*, quer de carne, quer de peixe, ou uma sopa de banana, as *tostadas*, os *patações*.

Em *El Estuche* e outros tratados da arte culinaria nacional, se encontram receitas para fazer tortas, pasteis, doces e confeitos que têm a banana por base.

Refiro-me a essas obras para reportar-me a outras preparações menos conhecidas.

Não ha muito tempo, publicou a imprensa dos Estados Unidos a relação de um banquete dado em Cuba por um americano, inventor de um novo apparelho mecanico, muito simples, para extrahir-se farinha de banana, e com o proposito de se tornarem conhecidas praticamente as multiplas applicações da banana.

O *menú* do original banquete, servido em uma mesa coberta de folhas verdes de bananeira, à guisa de toalha, empregando-se como guar-

danapos folhas seccas de bananeira e em uma sala coberta de esteira feita do tronco da bananeira — foi este :

Sôpa de banana — Pão branco de banana — Pão negro de banana — Manteiga de banana — Bólos de banana — Conserva de banana em vinagre de banana — Gallinha em mólho de banana — Essencia de banana — Bolachas e biscoitos de banana — Cake de banana — Geléa de banana — Pasteis de banana — Crème de banana — Confeito de banana — Dessert de bananas — Vinho de banana — Châ pagné de banana.

Houve brindes em prosa e verso fazendo a apologia da banana.

Os africanos cosem as bananas com casca, pilam-nas logo para formar massa, que, assada em cinza quente, constitue o pão por elles chamado *foofoo*.

No fabrico deste, costumam tambem misturar a massa da banana com a farinha *yucca* ou de banana ou de outra raiz que appellidam *cará*.

A comida predilecta dos indigenas das ilhas Fidgi é feita aquecendo se a um fogo moderado as bananas *pintones* e as enterrando em seguida por cinco ou seis dias em lugar onde não possam ser atingidas pela chuva.

Os botões e os brotos da parte final dos cachos da variedade da banana *macaco* são apreciados como legume, á maneira de couves ou repolhos, na Africa e India, onde igualmente se as empregam como conserva em vinagre.

A medulla do tronco, que contém muito amido, serve de alimento aos naturaes da Oceania, preparada como sôpa, e é muito appetecida pelos animaes.

Com o fructo tenro preparam no Oriente um doce muito bem apreciado. Completamente desenvolvido, ainda verde porém, é rico em amido, e pode ser um concorrente da araruta e da aveia.

Farinha de banana. — Entre os productos mais nutritivos da alimentação humana está a farinha de banana, quiçá de todas as feculas a mais rica em principios proteicos.

Fabrica-se do seguinte modo : colhidos os fructos ainda verdes, porém já desenvolvidos, pellam-se e cortam-se em talhadas delgadas, antes longitudinaes que transversaes, servindo-se de facas de bambú de preferencia as de aço, porque a acção do acido gallico sobre o metal alteraria a côr da farinha ; expõem-se as talhadas ao sol e seccas que estejam, são piladas ou moidas e, colhido o pó, torna-se a moer e peneirar o residuo.

A farinha se acondiciona em vasos de folha ou em saccos especiaes de téla ou de papel impermeavel.

A boa ou má qualidade do artigo depende da rapidez da sécca, para a qual se não deve dar mais de 6 a 8 horas, a fim de evitar que as talhadas absorvam os germens fermentesciveis da atmosphera.

Por isso é melhor seccal-as em forno ou estufa, tendo-se o cuidado de graduar o calôr e marcar o tempo, a fim de não tostar ás talhadas, mas seccal-as bem.

Escusado é dizer que para a pulverisação podem-se usar moinhos e motores aperfeiçoados.

Este é o processo empregado em Africa, Mexico, America Central e em o Equador, onde conheci em *Babaloyo* uma b'ia fabrica de farinha de banana, cujos productos se exportam.

Em outros lugares rapam a banana descascada, prensam a massa, dividindo-a e seccando-a em cylindros rotatorios de espiral interna, aquecidos ao fogo, como os que se applicam no Brasil no fabrico da celebre *farinha* de mandioca ou *yucca brava*.

Podendo empregar-se machinãs ou processos mecanicos para rallar, prensar e seccar, este methodo prestar-se-ia mais que o anterior para montar fabricas em larga escala.

Como a banana tem 50 % de polpa e esta dá 40 % de farinha secca, resulta que o primeiro produz 25 ou 30 % de farinha ; isto é, quatro partes de banana com casca equivalem a uma de farinha, ou seja um quarto de peso bruto, o qual, além da maior duração, facilita e baratea os transportes a distancias consideraveis.

A farinha pode-se fazer de qualquer das variedades da banana commum, pois todas são boas, porém fica dito que se deve preferir a guiné, a do pão, dominicana, por sua grande riqueza em fecula e tannino.

A farinha de banana, chamada na Guyana ingleza, *conquintay*, é neste e noutros paizes o pão de cada dia e, como pode ser guarda-la muito tempo sem alterar-se, serve aos seus habitantes como matulotagem em suas perigrinações.

A farinha tostada, em Canca, tem o nome de *fifi*, que na guerra civil de 60 serviu especialmente aos Generaes Mosquera e Arboleda para alimentar suas tropas nos acampamentos das cordilheiras, segundo referencia do Dr. Garcia.

Quando verde, a banana contem tanino e amido, mas, a medida que se approxima do amadurecer, se transforma em gomma e assucar, desenvolvendo conjuntamente um principio acido.

Por esta razão, a farinha só é preparada com o fructo verde, pois quando maduro, pode-se dizer, que já não contem amido.

Além dos elementos hydro-carbonados, a farinha contém 50% de substancias azotadas.

Dahi é ella o mais saudavel auxiliar das mães na nutrição de seus filhos, quando, deperadas pelas anemias destes paizes ou por outras causas de miseria physiologica, não podem amamental-os.

Não ha, diz o Dr. Garcia, um alimento tão apropriado para as crianças de peito, como a boa farinha de banana; não se pode imaginar um medicamento preparado pela Chimica que se apresente em melhores condições para curar as dyspepsias, gastralgias, dysenterias, dyarrhéas e outras enfermidades do estomago.

O mesmo Dr. Garcia dá as seguintes regras para se fazer *mingão* ou *leite* de farinha de banana, como alimento para as crianças e enfermos, advertindo que por falta desse conhecimento deixam de obter seus beneficos resultados, e que por ignorarem as virtudes da farinha de banana se criam rachiticos ou prenes de enfermidades milhares de meninos na Columbia, ou padecem muito durante a denciação, ou têm uma morte prematura.

Eis aqui a receita: «Põe-se a ferver em um vaso de barro uma garrafa d'agua e, estando em ebullicão, se lhe junta uma colherada de farinha de banana, previamente misturada em um pouquinho d'agua fria, tendo cuidado, uma vez reunida á fervente, de refervel-a afim de que se dissolva sem deixar grumos.

Esta composiçào deve ser fervida á fogo brando, por espaço de uma hora pelo menos, mexendo-a constantemente com uma colher de páo.

Quando se quer saber se já está bem cozida, põe-se um pouco dessa composiçào em um copo d'agua fria: si se precipita no fundo, está em condições de ser tomada, se não, isto é, se fluctua, está crua.

Quando cozida, pode-se juntar-lhe um pouco de assucar, dando-lhe mais uma fervura.

Para que o *mingão* fique sufficientemente liquido de maneira a poder passar pelo bico da mamadeira, aggrega-se-lhe uma quantidade sufficiente d'agua quando ainda ao fogo.

Na occasião de se lh'o dar á criança, pode-se juntar a elle leite cozido, nunca, porém, quando se o está manipulando.

Este alimento pôde ser dado ás crianças com oito ou 15 dias de nascidas.

Dos seis mezes em diante, a dose da farinha e do leite de vacca é susceptivel de augmento.

Do mesmo modo se o prepara para enfermos adultos, sendo per-

mittido o augmento das quantidades de farinha e de leite, segundo a consistencia que se queira dar ao mingão. »

Preparada a farinha com agua quente, (basta se lhe dar a consistencia de grude) forma uma especie de caldo, que no Brasil denominam *mingão* e na Africa *angú*.

Podem-se fazer bolos que cozidos no forno, servem de pão ; porém, neste caso, deve-se-lhe adicionar outra especie de farinha mais rica em gluten, porque a de banana simplesmente se torna friavel e constitue uma pasta que fermenta mal.

Tenho certeza de que a cultura da banana é mais futura na Columbia pela producção da farinha do que pela exportação do fructo em natureza ; porque na primeira forma pode o empreendimento ser feito em grande ou pequena escala, isto é, montando se fabricas de avantajados capitaes, ou praticando a industria as familias pobres com o excedente do fructo de suas sementeiras e occupando nella as mulheres e meninos.

Nem ficaria limitada a uma só região nem a uma só especie de banana, como acontece com o fructo exportavel, senão que se poderia emprender em todos os lugares do paiz, capazes de produzir quaesquer das boas variedades da planta.

Impulsionado o fabrico do artigo com capricho, fretes baratos e outros meios, tanto poderia converter-se em genero para o commercio externo, como destinar-se ao consumo das populações que vivem nas partes frias das cordilheiras, para augmentar, assim, um prato não só á mesa do povo, senão tambem á pouca variedade da dos ricos, em troca dos pastas importadas, de tantas latas caras e indigestas e de tantos tallos de problematico valor alimenticio. E desde que a farinha de trigo se não pode dispensar, pelo menos que a nossa concorra com a de procedencia estrangeira a ver si se pode prescindir esta e poupar o exausto peculio nacional dos milhões que anno a anno se enviam para adquiril-a nos Estados Unidos.

A independencia politica será sempre pouco mais que um nome se não recebe a consagração da independencia industrial e commercial ; e a aspiração a tornar á moeda metallica será irrealisavel, emquanto não tivermos saldo favoravel na balança da exportação-importação, o qual se pode attingir tanto augmentando o numero, a quantidade e qualidade dos productos que remettemos para o exterior, como diminuindo os que de lá recebemos, afim de que nós mesmos apprehendamos, dentro do paiz, o fabrico dos similares ou succedaneos.

Bananas seccas — Para se conservar as bananas, reduzindo-as a fructo secco, como se fáz com os figos, as ameixas, tamaras e uvas, é

necessario colhel-as bem maduras, com a casca amarella e já manchada de negro.

Expostas ao sol, em taboas, descascam-se quando começama murchar e continúa-se submettendo-as á acção solar até que se tornem assucaradas ; então, são comprimidas brandamente para as achatar e, envoltas uma a uma em folhas seccas da mesma bananeira, são exportadas em caixas de madeira.

Assim acondicionadas duram tempo indefinido e possúem a propriedade de resistir aos ataques dos insectos.

As bananas seccas enviadas do Mexico á ultima exposição de Paris, tinham dez e seis annos e, é notorio, estavam excellentes.

Nas Guyanas, preparam as bananas seccas pelo systema que acabo de descrever, usado no Mexico e em nossa costa Atlantica, com a differença de serem primeiramente seccas em fornos de temperatura moderada e depois ao sol.

Um e outro processo, porém, só dão bom resultado em logares aonde a atmosphaera seja bastante secca ; nas regiões humidas, o resultado é negativo e o producto detestavel.

Para conjurar a influencia da humidade ambiente, empregam nas Guayanas meios artificiaes, como o de expor os fructos a uma atmosphaera carregada de gaz sulfuroso, dentro de um reservatorio fechado ; ou submettel-os a uma ebullicão rapida em agua carregada do sulfato de calcio, ou dentro de frigideiras de mel fervendo, das refinarias.

Esses processos servem para sopitar a tendencia dos fructos a fermentar, mas, a coagulação da albumina e da caseina, por causa da alta temperatura, prejudica um tanto a qualidade do artigo.

As bananas crystallisadas são, sem contestação, um manjar superior em gosto, poder nutritivo e facil digestão, ás ameixas e passas da Europa.

Apezar d'isso, em vez de as levarmos para lá com intuito de vendel-as e fazer dinheiro, mandamos o pouco que temos para attrahir fructos seccos estrangeiros com que inundamos nossos mercados, deslocando as bananas crystallisadas nacionaes, que se não encontram em parte alguma, porque ninguem as procura.

Protecção de toda especie e tarifas prohibitivas para aquellas, serveriam de unico remedio para estas anomalias, que seriam ridiculas se não nos custassem tanto.

Vinagre da Guiné. — E' um dos melhores, e não sendo possivel a exportação, pelo menos dever-se-ia preferil-o aos vinagres estrangeiros, para o consumo nacional.

Para se o obter, collocam-se as bananas, com casca, bem amadurecidas ou já em via de decomposição, n'um tamiz e este sobre um barril, para onde pouco e pouco irá gottejando o vinagre.

Para que elle sáia bom, nunca se lhe deve juntar agua.

Outro methodo é o seguinte:

Amassam-se com as mãos as de guiné descascadas e bastante maduras, e a massa é posta em uma marmita de barro, cuja bocca fica tapada com um lenço limpo.

Ao cabo de tres dias, a massa fluctúa em um liquido transparente que se faz coar atravez do lenço, sendo acondicionado em garrafas bem arrolhadas para sua conservação e gasto.

Vinho de Cayena. — Preparam-o de duas maneiras na Guyana franceza e na costa de Esmeraldas do Equador.

Faz-se passar pela peneira a massa das bananas maduras, reduzida a polpa á bolas de tamanho regular, são estas seccas ao sol e sobre a cinza quente, durante tempo sufficiente para que se dê uma fermentação interna ; são dissolvidas depois em agua quando se quer fazer uso d'ellas.

Ou melhor, colhem-se as bananas maduras, que são cortadas e deixadas a fermentar.

Provei o vinho de Cayena e me pareceu agradavel, refrigerante, nutritivo e pouco alcoolico.

Cerveja de banana — Os africanos da região dos lagos fabricam-a do seguinte modo : seccam ao sol as bananas maduras, cosem-as e logo as deixam esfriar e fermentar ; juntam depois agua sufficiente, e a bebida fica prompta.

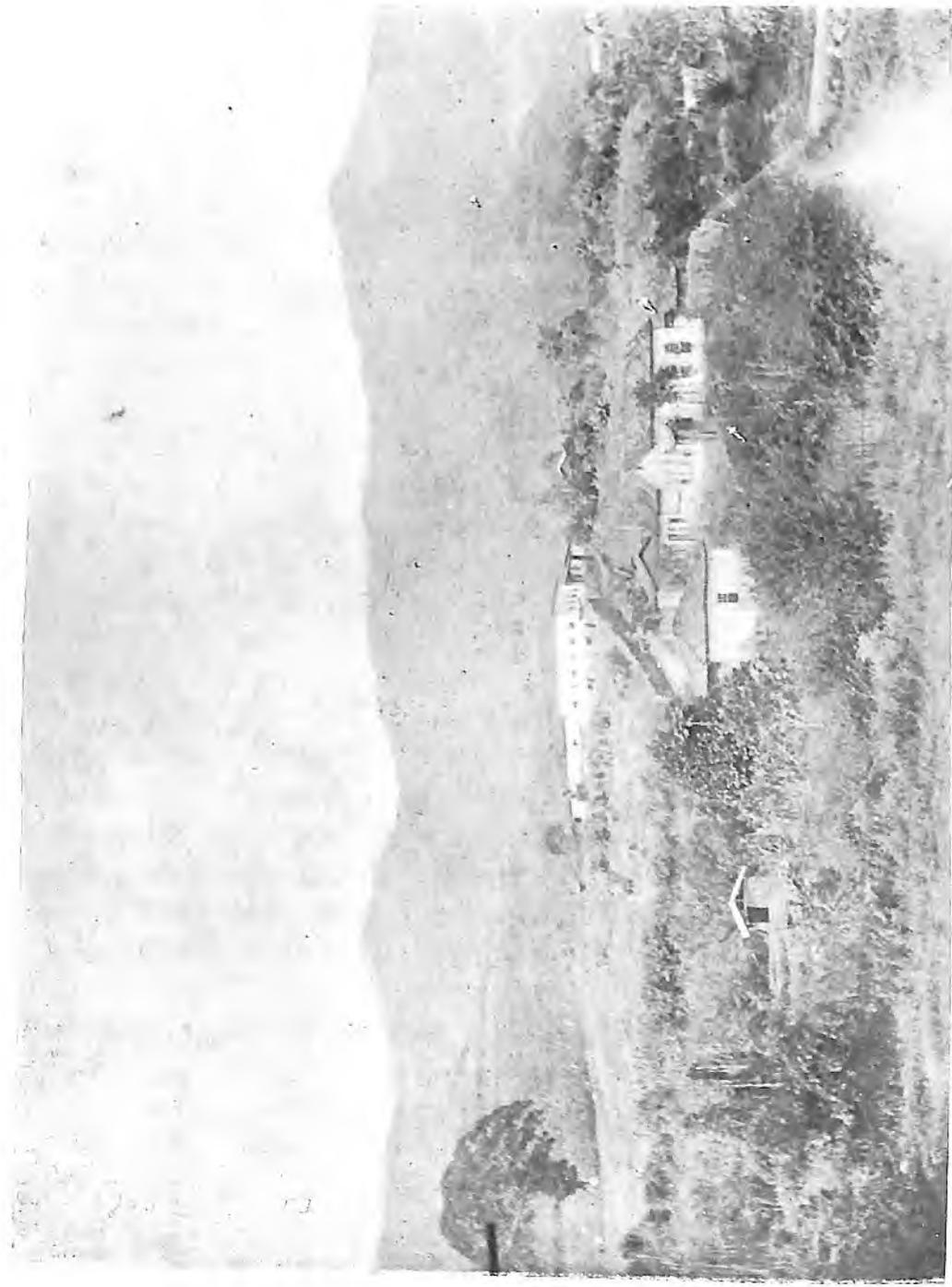
Quando misturam partes eguaes de banana e *yucca* ralada, empregando o mesmo processo, produzem a melhor cerveja do mundo no dizer de alguns viajantes.

(*Continúa*)

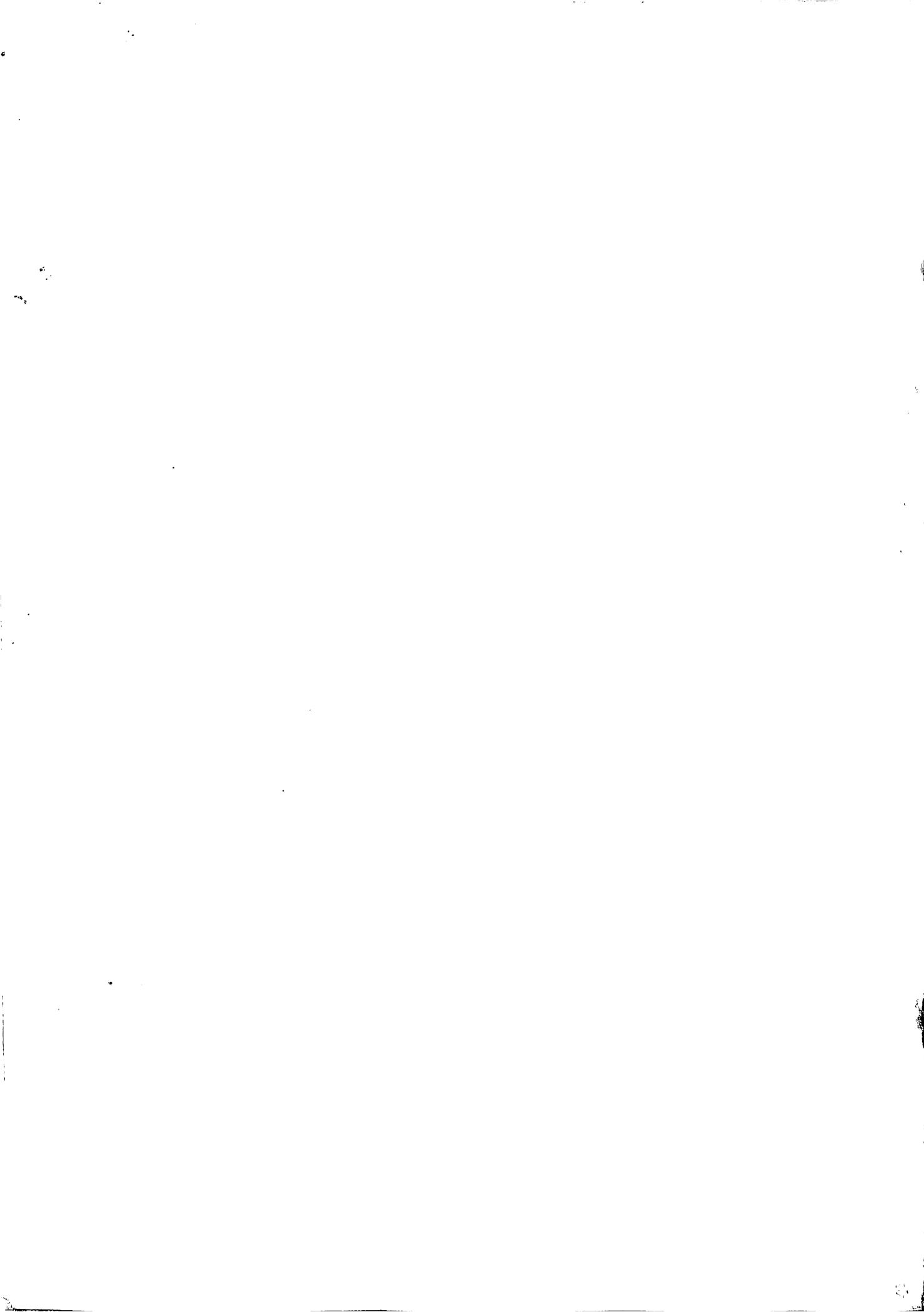


FAZENDA MODELO «S. JOSÉ DA SAPUCAIA»

ARCEBISPADO DE MARIANA (MINAS)



Vista da Fazenda. Onde se vê a frondosa sapucaia que dá o nome à fazenda. Em frente está o recreio do Seminário.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Congresso da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO

o Banquete

No dia 20 de Junho no salão do theatro São Pedro, em Porto Alegre, realizou-se a sessão solemne de encerramento do Primeiro Congresso da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul.

Tomaram assento á mesa: ao centro, o Dr. Westesláo Bello, presidente do Congresso, tendo a seus lados o Dr. José Montaurý, á direita; e o capitão Cassio Brum Pereira, representante do presidente do Estado, á esquerda; seguindo-se o Dr. Joaquim Luiz Osório, o Dr. Alvaro Nunes Pereira, o Dr. Manoel T. Barreto Vianna, o Dr. Eurico de Oliveira Santos e o coronel Pedro Carvalho.

Assistiram á sessão os Srs. coronel Antonio P. Caminha, Oscar P. Noronha, Carlos A. Berger, Dr. Ramiro Barcellos, Bernardino Bernardi, Vicente Monteggio, Dr. José da Costa Gama, Gustavo Remião, C. Lila da Silveira, Dr. A. Fialho, Murillo C. de Albuquerque, Osorio Ferreira da Silva, Celestino de Castro, Dr. Joaquim Birnfeld, João R. Alves, representando os Srs. Bromberg & Comp., Antonio Manoel Fernandes, José Maria Teixeira de Oliveira, Oscar Canteiro, coronel Lucio Cidade, Dr. Jacob Kroeff Netto, desembargador Pedro Alfonso Mibielli, coronel Manoel Simões Lopes, 1º tenente Manoel P. Azevedo Pedra, representando o director da Escola de Guerra, tenente Francisco Varella, representando o commando da Brigada Militar, Luiz Faria, Francisco Orcy, padres Bernardo e Firme, Emilio da Costa, Dr. Vasco Bandeira, Raul Abbott, major Euclýdes Moura, coronel Carlos A. Correa, Paul Schoenwald, Dr. Graciano A. Azambuja, coronel Alfredo Gonçalves Moreira, Dr. Manoel Luiz Osorio, marechal Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado, Pedro Caminha Filho, João B. Lusardo, José Baptista, Carlos Cavaco, representando a *Gazeta do Commercio*.

O Dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado, deixou de comparecer, por se achar ligeiramente enfermo.



Levando-se, o Dr. Wenceslão Bello fez o seguinte discurso:

Sr. representante do Exm. Sr. presidente do Estado, Exmss. Senhoras, Srs. congressistas.

Salve! organizadores deste Congresso, que, sentindo palpitar em seu peito os anhelos da lavoura e da pecuária rio-grandenses, sentido vibrar em suas fibras as energias irreductíveis deste grande povo, comprehendem e realisaram um commettimento, cujas difficuldades atemorizam e desanimam ao maior numero

Bem longe está, senhores, a phase embryonaria em que os congressos agrícolas eram torneios de rethorica. Em que pese aos que não podem ou não querem ver o que elles encerram de efficiente e util, são elles pugnas ardorosas em que brilha o talento, em que fecunda o saber, em que guia a observação.

Nos mercados que abi se travam, incendiados pelo amor à verdade e alentados pela aspiração abnegada do bem commum, vence a razão no cotejo das idéas apuradas pelo estudo e triumpham a Patria, que recolhe, em optimas messes, contribuições terazes para seu engrandecimento economico.

Das lutas acaloradas em que se agitam, sahem os combatentes mais amigos e ligados porque aprenderam a se conhecer e aquilatar. O sentimento sadio e bom que os anima mais os une e fraterniza, fazendo surgir em todos um sentimento de familia, como se uma alma collectiva pairasse no recinto e se infiltrasse no ambiente e nas consciencias, solidarizando-os na luta para a vida e para a conquista do engrandecimento patrio.

Nessa convivencia diaria, mais afanosa que agitada, fundem-se os élos da familia agricola, retemperam-se as energias para o bem, estimulam-se as iniciativas, premiam-se o talento, o estudo e o saber, evidencia-se o progresso, valorisa-se o esforço, a perseverança, a dedicação, e a lavoura apura, em conselhos e em obreiros, factores mais efficazes, e a Patria conquista filhos mais uteis e efficientes para a sua futura grandeza.

Assim é, Senhores. Deveis sentil-o mais uma vez, pois mais um vez o demonstrastes.

Senhores congressistas, deveis estar satisfeitos, podeis orgulhar-vos de vós mesmos e das classes que representais, pelos resultados a que conduziram vossos nobres esforços.

Por minha parte, senhores, encontrei neste recinto e bem alto e feliz o proclamo, as tradições rio-grandenses de talento, energia e amor patrio, fulgentes e aprimoradas, honrando o passado brilhante desta terra e auspiciando seu futuro poderio de riqueza e de prestigio no seio de nossa nacionalidade.

Vossas memórias, pareceres e conclusões são facho de luz projectados sobre a senda que nos conduzirá a riqueza.

Illuminastes com vos-os conselhos o cultivo do trigo, a pecuaria bovina e a melhoria de seus campos, a vulgarisação da vinha e a vinificação esmerada.

Bem fadada terra esta em que essas produções teem justos titulos á preocupação dos patentes esforços de seus filhos ! Clima e sólo se lhes apropriam de modo a justificar o nosso orgulho e desafiar a concorrência. Podemos confiar, Senhores, em que o Rio Grande do Sul seja em breve o celeiro da nação brasileira, fornecendo-lhe o pão, a carne e o vinho, essa trilogia do alimento são, forte e civilizador, pois que, aos factores naturaes, que são nossa riqueza espontanea, se associam agora a iniciativa particular, robusta e esclarecida e o desvelo dos poderes publicos, que são valores sociaes ainda mais potentes.

Traçastes rumo para a criação do cavallo, essa outra riqueza do Estado.

Elle é nosso fiel companheiro nas coxilhas, e o amigo do gaúcho de nossos campos, o poderoso recurso em nossas fainas ruraes e é ainda uma das fortes garantias da defesa nacional. Ao Rio Grande do Sul, que se habituou a marchar na vanguarda sempre pujante, destimido, invencível, nas pugnas pela honra nacional, confiou a natureza a cria devotada do nosso cavallo de guerra.

Promovei-a, Srs., com esmero, para riqueza do nosso sólo e para a defesa do brio nacional, de que sois a guarda avançada Pugnae por seu desenvolvimento e melhoria e velae solícitos por sua sanidade, por seu vigor, interessando o poder publico no zelo pela efficiencia desse poderoso factor de nossa defesa e garantia de nossa independencia.

Srs., o Congresso pediu aos poderes publicos a luz do ensino largamente disseminado em todos os grãos e por todas ás fórmas, como indispensavel phanal da nossa rota profissional. A sciencia, que desponta na observação da natureza e se concretiza e define, no laboratorio, no cadinho, se irradia sobre a industria como a luz solar sobre as plantas, dando-lhe o vigor da vida equilibrada e progressiva ; apartae-a dessa influencia vivificante e ella se estiola e rachitisa, pobre de seiva e sem força para vencer a concorrência na luta pela vida.

Promovei, vós mesmos, Srs., com a iniciativa de vossas associações, os campos de experiencias e os aprendizados agricolas. Aquelles auscul-

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras,
por preços especiaes.

tarão na natureza as necessidades de vossas culturas; estes educarão vossos filhos e vossos auxiliares para a rude faina dos campos, com a sciencia dynamizada da pratica directa dos trabalhos ruraes adequados e progressistas.

Instigae o poder publico á iniciativa e ao concurso que lhe competem, repudiando vós, mais, e mais a rotina, que é captiveiro, sinão a morte da industria.

A todos os problemas da vida rural do Estado levastes vosso olhar penetrante, observador e sensato. Preconizastes a previdencia e o cooperatismo como tonico especifico para a vida dos campos e como matriz do credito agricola.

Sim Srs., bem inspirados fostes nas lições e nos exemplos dos povos cultos.

No mundo biologico, como na esphera social, a boa observação descobre frequentes os milagres dos immensamente pequenos. Procede de gottas animadas, lançadas ao sólo, onde parecem perdidas ou sem existencia mesmo para os nossos sentidos e para a producção, esses oceanos de verdura dos trigaes e das culturas arvenses que alimentam a humanidade.

Por uma analogia, que o observador criterioso desvenda, procede tambem de migalhas o oceano de sterlinas exigidas para custeio e governo desse oceano de verdura.

Essas migalhas são os *centimos* do povo, apartados das possiveis sobras, retirados mesmo ao conforto, na previsão das eventualidades do dia seguinte.

Esses *centimos*, esses réis, são as verdadeiras e boas sementes do credito agricola. Ellas existem, infinitas, com seu poder latente de producção, semi-asphyxiadas no terreno esteril do individualismo desconfiante e timido. Revolva-se, porém, esse terreno com a mecanica do cooperatismo, que se o fecunde com a palavra convicta da propaganda, e esses germens tomarão raizes que se alastrarão, mais e mais, e seus fructos, recolhidos aos celeiros do credito, produzirão as messes fartas para desenvolver e aprimorar as culturas e para povoar os campos de opulentos valores animados.

Sim, Srs., a previdencia, que é a mascula virtude dos povos laboriosos, será um patente e inexgotavel manancial de vida, quando o cooperatismo o dirigir para os campos, que hão de florescer em flores d'ouiro para nossos interesses economicos

Cooperatismo, sim, Srs., porque elle é a força, é a providencia tutelar, é o conselho e o ensino, é o élo forte de interesses que se não chocam,

antes se harmonizam e auxiliam; é o lar commum, onde o anjo do bem, o altruismo, acolhe o trabalho, o talento e a honradez e os vivifica e irmana, como filhos da terra e em nome do bem commum.

Credito agrícola cooperativo pela previdencia e para o trabalho profissional, Srs., elle tem a pujança bastante e toda a maleabilidade precisa para se adaptar a todas as fórmas e a todos os grãos dos interesses ruraes. Esse, sim, preciso é que seja organizado e sem tardança. Estejamos unidos para o instituir. Difundamos a fé creadora, seguros do valor inextotavel de suas fontes e da efficacia nunca desmentida de seu mecanismo.

Esse outro que, em boa fé, lhe toma o nome e os intuitos, o hypothecario, deixemol-o á industria, ao commercio e á vida urbana, a que bem se adapta.

Elle é um abrolho nos mares que navegamos. A elle, por certo, nos acolheremos tambem, quando os mãos ventos, e já desarvorado o barco, nos trouxerem o naufragio. Em nosso curso normal, porém, façamos rumo ao largo, vigilantes contra as correntes seductoras que nos atrahiam para o perigo da insolvencia. Outro é o porto da promissão, Srs., mais modesto sim, porém seguro e calmo, pois nos dá a vida e o conforto.

Srs., afastemos de nossas cohortes o veneno corrosivo da politica. As associações, os institutos, os congressos agricolas, precisam ser os templos de nossa fé, a que todos tentem livre accesso, em que todos fraternizem, qualquer que seja sua cor politica, para o culto que professamos pela grandeza economica de nossa Patria.

Prosigamos, Srs., nessa rota de trabalho e cooperação. Multipliquemos nossas observações, continuemos nossos esforços individuaes e collectivos, repitamos nossos congressos. Nem hesitação, nem desanimo diante das difficuldades que se nos antolham e da longa e accidentada jornada que nos espera.

Nem chauvinismo, nem bairrismo de qualquer especie, pois somos todos irmãos pela terra, que nos une e que por igual adubamos com o nosso trabalho.

Nem servilismo, nem desconfiança pelos poderes publicos. Vejamos, nelles, concidadãos cooperadores de boa fé e dedicados ao bem do povo, de que sabem e sentem que fazem parte, de cujos destinos sabem que terão de partilhar e que, como nós, não podem ter outro intuito sinão preparar uma patria grandiosa e feliz para si e para seus filhos.

Auxiliemol-os com informações seguras e conselhos desapaixonados. Elles partilham de nosso intuito de acertar. Mais vale o aviso que a critica. Mais vale o concurso e o applauso a seus acertos que a reprimenda

por seus erros. Elles, em vez de absorverem a acção, virão cooperar connosco, felizes por acertar com as inspirações da iniciativa particular forte e esclarecida. E, neste momento, srs., em que nos vamos apartar, findos os nossos trabalhos, prestamos merecida homenagem ao exm. sr. presidente do Estado e demais representantes do poder que assistiram e prestigiam os patrióticos esforços e o trabalho esclarecido e ponderado deste nosso 1º Congresso Rural do Rio Grande do Sul.

Em seguida, fez uso da palavra o coronel Alfredo Moreira, que pronunciou o seguinte discurso :

« Sr. representante do exm. sr. Presidente do Estado, exmas. senhoras, srs. congressistas.

A gentileza dos meus companheiros de Congresso e os insistentes pedidos do meu particular amigo Dr. Alvaro Nunes Pereira, designaram-me este posto de honra e sacrificio. Sem jamais ter tido pretensão de possuir dotes oratorios, aceitei a incumbencia captivante, porque mais do que flores de rethorica e figuras de fantasia, o que se exigia para o caso, era sinceridade, sinceridade unicamente.

E tenho ainda esperanza de que as palavras singelas que pronunciar, ao atravessarem este recinto, onde tantas vozes educadas se têm elevado, diminuindo a dureza nativa do franco peito do gaúcho e sem nada entretanto perderem da sua austeridade, encontrando pelo espaço, restos de orações brilhantes, se transformem, se burilem, se amenisem e vão docemente echoar aos ouvidos de s. ex. sr. dr. Oliveira Bello, aquem me é dado saudar.

Discipulo do immortal rio-grandense, amigo de Silveira Martins, que até hoje sente a morte do amigo dilecto, entendi, e como eu muitos outros que o melhor meio de honrar a sua memoria, era continuar na pratica do espirito liberal que sempre o animou.

Quando se tratava dos interesses do Rio Grande, quando se tratava do progresso da Provincia, despia elle todos os preconceitos e ia pedir a qualquer ministerio que lhe desse aquillo de que então necessitavamos.

E eu, e, como eu, muitos outros, como a maior homenagem que podiamos prestar á sua memoria excelsa, viemos sem paixões partidarias, sem odios extemporaneos, collaborar com nossos adversarios politicos, nesta obra de redempção economica, da terra que nos é berço e que é tambem tumulo de nossos paes.

E aqui nos achamos todos, confundidos no respeito e na gratidão, trazendo uma saudação ao presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

A vós, exm. sr. dr. Wenceslão de Oliveira Bello, a vós que honraes as posições que honram aos homens : os protestos da nossa consideração e do nosso respeito, pelo alto criterio, pela rejuantada fidalguia, com que presidistes o Congresso da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul.

Apreciastes aqui uma materialisação parcial do vosso grande sonho ; vistes nesta Felleracão, cujo Congresso presidistes, a realisação de uma parte do vosso patriótico ideal : é uma justa recompensa a quem vem ha tantos annos batallhando pelos interesses da mãe commum, estribado unicamente no sentimento do entranhado amor que lhe dedica.

Mas, exm. sr., isto não é tudo ; é preciso que, para o bem do Brasil para a grandeza desta nesga gloriosa da terra Americana, continueis a vossa obra colossal ; é preciso que se realise o vosso ardente desejo de uma Confederação Rural do Brasil inteiro, para que haja um élo um ponto de união, um traço que prenda os Estados da Federação e que se opponha ao afastamento inegavel que entre elles já se vae infelizmente effectuando.

E para esta obra, obra verdadeiramente nacional, contaes com o apoio decidido de todos nós : de todos nós que somos rio-grandenses, mas que antes de sermos rio-grandenses somos brasileiros. O Rio Grande é o nosso estado, mas o Brazil é que é a nossa Patria.

Ao regressardes para o Rio, não vos offerecemos flores ; flores que as convenções sociaes mandam depositar entre as mãos dos que partem, para que ainda depois de murchas, depois de mortas, lembrem os ausentes, uma vez que partir é morrer um pouco.

Não, de tal forma nos ganhastes os corações, de tal forma, nós vos consideramos um amigo dedicado e leal que, em vez de vos darmos, vos pedimos uma prova de affecto. Continuae a obra deste Congresso, continuae obtendo do poder publico, vós que tudo podeis conseguir, porque representaes o proprio interesse da Nação, aquellas medidas que são necessarias, indispensaveis para a realidade pratica das soluções que adoptamos no Congresso.

Comvosco concordamos, concordando com Schultze Délitsck, em que não se pode exigir dos governos mais do que os governos podem dar.

A elles não cabe a iniciativa destes assumptos, assumptos que só podem ser resolvidos pela cooperação individual dos interessados.

Os Srs Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

O grande, o unico fim dos governos é «regularisar».

E é isto o que nós lhe pedimos.

Como bem notava Pinto da Rocha : « A federação das sociedades não exclue, antes precisa da protecção e do apoio do Estado, mas entre protecção e apoio, tutela e curatella ha um abysmo que nunca será preenchido, sobre o qual nunca baixará a ponte levadiça das conveniencias, si a energia de character e a iniciativa particular forem as unicas inspiradoras do movimento».

Fazei isto exm. sr., fazei isto, e ainda mais subireis na estima publica. Será mais um degráo da escada de glorias que tendes subido e que mais ainda, vos approximarás do coração do povo, que é o Pantheon da Historia

Fazei isto, e o Rio Grande do Sul, o Rio Grande agricola e pastoril, que de vós se despede neste momento, em que agradece o vosso inestimavel concurso ; o Rio Grande, que vos vê partir, cheio de saudades, abrirá novamente, quando aqui voltardes, os braços grandes, para estreitar, num amplexo de infinito carinho, o filho que honra o seu nome e não desmerece da sua fama. —Tenho dito».

Accedendo ao convite que lhe fôra feito, o dr. Montaury, fazendo uso da palavra, disse desejar que os congressos agricolas se repitam, operando-se, assim, a convergencia de esforços para a grandeza moral e economica do Rio Grande do Sul.

Depois de se espraiair em outras considerações, o dr. Montaury declarou encerrado o 1º Congresso da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul.

Hontem, ás 9 horas da noite, realisou-se, no Club do Commercio, o banquete offerecido pelo 1º Congresso das Associações Ruraes do Rio Grande ao seu presidente dr. Wencesláo de Oliveira Bello.

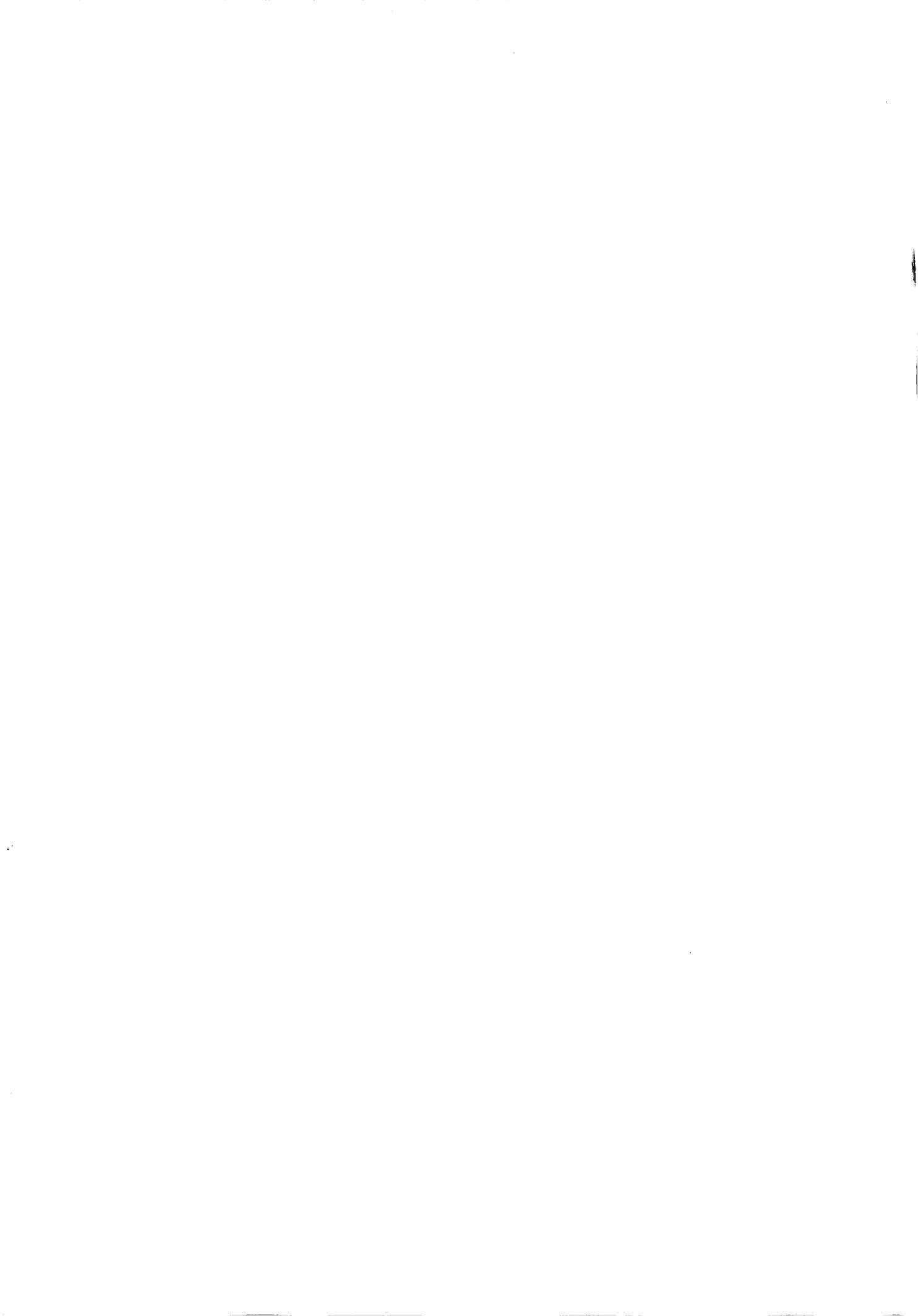
Tomaram assento á mesa, em fôrma de T, os sr. drs. Wencesláo Bello, Ramiro Barcellos, José Montaury, intendente municipal, Vasco Bandeira, chefe de policia, Alvaro Pereira, Antonio M. Fernandes, coronel Carlos Corrêa, Germano Petersen, H. Soyaz, dr. Eurico de O. Santos, desembargador Pedro A. Mibielli, dr. Joaquim L. Osorio, dr. Manoel L. Osorio, capitão Waldomiro Lima, dr. Manoel T. Barreto Vianna, coronel Manoel Simões Lopes, coronel Pedro Carvalho, dr. José da Costa Gama, major Euclides Moura, major Albino Wiltgen, dr. Jacob Kroeff Netto, João Alves e representes da imprensa.

FAZENDA MODELO « S. JOSÉ DA SAPUCAIA »

ARCEBISPADO DE MARIANA (MINAS)



Um alumno do aprendizado lava o campo com a assistencia do Administrador e alumnos do externato anexo.



Ao *champagne*, o dr. Ramiro Barcellos, em bellas e expressivas palavras, saudou o dr. Wencesláo Bello.

Este, agradecendo, tambem em bello improviso, saudou os drs. Alvaro Pereira e Joaquim Osorio, como dois lutadores distinctos, em prol do desenvolvimento economico do Rio Grande do Sul.

O dr. Eurico Santos, levantou um brinde ao dr. Montaury.

O dr. Alvaro Pereira, depois de ligeiras palavras, fez uma saudação ao dr. Borges de Medeiros, a quem qualificou pioneiro do Estado.

O dr. Ramiro Barcellos, pediu que o acompanhassem em um brinde á memoria de todos os rio-grandenses, que, desde Paes Leme (1735), se têm esforcado pela grandeza desta terra.

O dr. Ramiro, foi saudado pelo dr. Alvaro Pereira, e este pelo dr. Wencesláo Bello, que, depois, saudou igualmente os poderes publicos, ali representados pelos drs. Manoel Theophilo Barreto Vianna, presidente da Assembléa dos Representantes, Vasco Bandeira, chefe de policia, e José Montaury, intendente municipal.

O brinde de honra foi levantado pelo dr. Joaquim Osorio ao dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado.

A Colonisação e a Agricultura pela Cooperação

E' auctor deste novo systema de colonisação, o Sr. N. Luiz Vianna, que sobre este assumpto escreveu um folheto com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia.

O Sr. Vianna, de combinação com o Sr. coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira, fundou em Nuporanga, (Estado de S. Paulo) um nucleo colonial modelo, com a denominação de Sociedade Cooperativa de Orlando da qual é presidente o coronel Orlando, que a ella se incorporou com o capital de 50:000\$000.

Pelo systema do Sr. Vianna, todos os trabalhos culturaes são executados por machinas á vapor, trabalhando indistinctamente em todos os lotes dos colonos.

Para que assim aconteça é necessario que o colono entregue á Sociedade que se constitua, o seu lote para ser trabalhado por machinas e nelle não tenha casa, pasto, cerca ou qualquer bemfeitoria que impeça o

Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis

Rua da Alfandega 14 — Caixa 1186 — Rio

serviço, o qual deverá ser feito em todas as áreas dos lotes como se o campo não estivesse dividido.

A divisão existirá de facto, porém só no mappa que for levantado, e se tornará efectiva quando o colono tiver saldado a divida que assume quando compra o lote.

A Sociedade constituída pela fôrma anonyma cooperativa por accões, possuirá instrumentos de trabalho como sejam os arados, as machinas de semear, de colher, de beneficiar, e os locomoveis a vapor necessarios para impulsionar o trabalho mechanico.

Competirá á Sociedade trabalhar com suas machinas em todo o campo, beneficiar todos os lotes, e dos productos colhidos, 1/3 pertencerá aos colonos na proporção dos hectares de terra lavrada, e 2/3 á Sociedade.

Os braços necessarios para os serviços serão o salario, sendo os proprios colonos ajustados por dia de trabalho.

Por e-ta fôrma a Sociedade vende os lotes aos colonos e dá-lhes o meio de ganharem 1/3 da produccão, que será extraordinariamente vantajosa por ser intensiva, isto além dos salarios que lhes offerece.

Aberta a conta corrente do colono, debitado pela importancia do lote, se lhe creditará pelas importancias da participacão de 1/3 dos lucros obtidos na colheita bem como pela importancia dos salarios.

E' claro que em dado momento o colono se achará com o lote pago e assim sendo, terá de optar por um dos seguintes systemas :

a) continuar pelo systema iniciado, com as vantagens da associação ;
d) desligar-se da Sociedade e explorar individualmente o seu lote, porém sem o direito ás machinas desta.

E' caracteristico este respeito á libertade do colono que a Sociedade manterá, afim de que a propria experiencia indique ao operario agricola que o melhor meio a seguir será a cooperacão e não a individualisacão no trabalho.

E' claro que os lucros sociaes serão avultados, sendo que o capital sómente empregado em machinas dará um dividendo elevado.

Esse dividendo, a partir de 12 0/0 em parte será desviado a favor dos operarios agricolas isto é. dos proprios colonos que trabalham a salario, como um acrescimo do valor do trabalho. Sob a rubrica *ind. de participacão* o operario agricola obterá além do seu salario, mais 12 0/0 sobre a importancia deste, porém em *accões integradas* da Sociedade.

Desta fôrma a Sociedade premia o brabalho directamente dando o salario, e indirectamente, dando a participacão nos lucros, como dissemos, em fôrma de accões.

Por este methodo o operario mais trabalhador e activo, ganhará melhor salario, e, portanto, maior numero de accões.

No fim de algum tempo, as accões da Sociedade serão de propriedade dos operarios agricolas, e os lucros, por mais elevados que sejam, lhes pertencerão, emquanto que os novos colonos, que veem chegando, encontrarão sempre o auxilio em forma de salario.

Do exposto se conclue que o methodo de colonisação, sobre o qual fizemos estas ligeiras considerações, interessa ao paiz e á todas as classes sociaes, pois sendo sociedade anonyma, a qualquer pessoa é licito possuir accões.

Distribuição de premios aos agricultores

O Dr. Rodolpho Miranda, operoso ministro d'Agricultura, concedeu o premio de 15:000\$ ao major José Gomes Pereira da Silva, fazendeiro no municipio de Campos, com grande cultura de mandioca e uma pequena fabrica de polvilho, farinha de mesa e para panificação.

Esse estabelecimento foi ha tempos visitado pelo Inspector Agricola do 6^a districto, que deu a seu respeito as melhores informações.

Colonização

O Dr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, favorecendo o desenvolvimento da colonização das terras á margem da Estrada de Ferro de Itabapoana, Estado do Rio, vai conceder a Companhia de Viação Ferrea, do mesmo nome, a subvenção de 15:000\$ por kilometro feito e entregue ao trafego, nos termos do art. 36, da lei n. 2.221, de 31 de dezembro de 1909, combinado com o art. 58 do Regulamento do Povoamento do Solo.

A Companhia obrigar-se-á, no contracto que assignar, a desenvolver a colonização em Bom Jesus, fundando um ou mais nucleos coloniaes sem outro auxilio do Governo além do favor que ora lhe concede o Ministerio da Agricultura.

A lavoura mechanica

Dos paizes agricolas do mundo, o que possui maior coeſiciente de producção é os Estados Unidos da America do Norte.

A « Revue Scientifique » diz « que um operario norte-americano faz sahir da terra tanto trigo como tres na Inglaterra, quatro na Franca, cinco na Allemanha e seis na Australia ». O que prova que os agricultores europeos despendem muito maior somma de trabalho que os lavradores americanos e sem obterem a mesma compensação destes, e isto porque os europeos não estão aparelhados com machinas agricolas aperfeiçoadas, como são as dos norte-americanos.

Em certos Estados americanos do Oeste o trabalho normal de um homem durante 300 dias uteis do anno representa a producção de 560 hectolitros de grãos de cereaes; as diversas operações da colheita até o transporte ao mercado representam o trabalho de tres homens. Donde se conclue que, um homem nos Estados Unidos póde produzir trigo para 250 outros homens, ao passo que na Europa só produz para 30 !

Todos os espiritos esclarecidos, bem orientados e patriotas, reconhecem que, para dispensarmos a grande importação de generos alimenticios, a primeira cousa a praticar é obter o maximo de producção em cada proletario novo, e para se realizar essa aspiração, é necessario collocar nas mãos dos nossos lavradores os instrumentos e machinas as mais modernas e ensinar aos operarios ruraes, manejar-os perfeitamente, afim de tirar delles o maximo resultado possivel, conseguindo assim o minimo no preço da producção.

A importação de machinas agricolas do Estado de S. Paulo, devido ás iniciativas das Secretarias da Agricultura e da Sociedade Paulista de Agricultura, offerece os seguintes dados :

Annos	
1905.	350:000\$000
1906.	360:0000000
1907.	451:788\$000 .
1908.	603:457\$000
1909.	765:345\$000



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

Fibricultura

O desenvolvimento que tem alcançado, e que cada dia se faz maior, a industria textil activa extraordinariamente a procura da materia prima, que as antigas plantas fornecedoras de fibras já não podem supprir quanto baste.

Dahi o empenho de descobrir e de explorar succedaneos, cuja cultura preocupa com entusiasmo, pelos lucros que assegura, o trabalho agricola de todos os paizes em condições climatericas adequadas.

Estão nesse caso o *sisal*, o *henequen* e a *pileira*

O sisal é hoje a riqueza do Yucatan, miserrima provincia do Mexico, de terras safaras, havidas por imprestaveis para qualquer cultura.

Ha poucos annos ensaiou a exploração do sisal e, como prosperasse a tentativa, lançou-se afoutamento nella, contando hoje mais de 1.200 fazendas em pleno florescimento.

Terras arenosas, de apparencia extereis, outr'ora sem valor venal, não se adquirem actualmente sinão por dezenas de contos de réis.

Entre essas fazendas destaca-se a de *Tizilche*, entre Merida e Progreso, que produz 150.000 kilo de fibras por mez.

A exportação do Yucatan orça agora por 120 mil contos annualmente.

O Departamento de Agricultura das Indias Occidentaes Inglezas envida os maiores esforços no incremento da cultura das novas fibras.

A Inspeccão de Agricultura da Africa Oriental Franceza imita-lhe o empenho.

No Hawai essa cultura substituiu vantajosamente a da canna.

A *Sociedade Nacional de Agricultura*, entre nós, importou do Mexico mudas de duas variedades de sisal e henequen e as tem cultivado em larga escala no Horto da Penha, conseguindo já distribuil-as pela lavoura em não pequena quantidade.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Um illustre profissional e propagandista brasileiro exprimiu-se nees termos sobre o assumpto :

« O Sisal (Agave rigida sisalana), o Henequen (Agave rigida elegans) e a Piteira (Fourcroya gigantea) vão substituir com vantagem a industria cafeeira no Estado do Rio de Janeiro.

Onde outr'ora existiu a rubiacea que tanto bem espalhou pela classe productora e tantas fortunas fez surgir dos immensos cafesaes, devem medrar a Piteira, o Sisal, o Henequen.

Tanto terreno abandonado e esgotado por culturas prolongadas, sem nunca ter recebido os soccorros da chimica agricola, não produzindo hoje senão mirradas gramineas, ainda pôde reviver os aureos tempos passados com a fibricultura.

Tanta terra sáfara, sem preço e sem cultura, vasto territorio que é o refugio de uma população que vive na mais negra miseria, ainda poderá transformar-se de um dia para outro em um El-Dourado, em um populoso centro agricola de actividade, onde as riquezas penetrem nas casas de seus felizes habitantes.

Só depende da boa vontade dos dirigentes e dos proprietarios em facilitarem por todos os meios a cultura da piteira, que, agreste como é, não depende de esforço cultural, não é perseguida por nenhum insecto e não tem exigencias meteorologicas.

E' a unica e exclusiva industria das antigas fazendas de café.

E se o Estado do Rio quer readquirir a sua antiga pujança, que inicie o plantio da piteira e, na cova da rubiacea que tanto ouro produziu, lance a Fourcroya, que o metal amarello acudirá ainda com mais facilidade.»

A borracha brasileira e os seus concurrentes

Do *Times* extrahimos as seguintes notas sobre assumpto sempre momentoso para a producção nacional.

De dia a dia augmenta o numero de applicações da borracha, mas, considerando-se sómente o indispensavel factor do consumo que é a sua utilização na industria dos automoveis, está mais que justificada a situação saliente que occupa actualmente nos mercados industriaes.

A producção da borracha indigena chegou em 1909 a 64.000 toneladas, para as quaes o Brasil contribuiu com 38.000. Si essa producção se mantivesse nesse algarismo e se juntassem mais 27.000 toneladas da

borracha cultivada, teríamos o grande total de 97.000 toneladas, que com ser tãma ho logo se equilibraria com a procura, attento o enorme desenvolvimento da respectiva industria.

Conformados os fabricantes com o inevitavel augmento do valor da borracha, preocupam-se agora com a constancia da produccão e fornecimento da materia prima.

Durante muitos annos o Brasil produziu 60 % do total; difficilmente, porém, poderá augmentar a sua produccão actual, devido ás condições da zona em que estão situados os seringae-, ás mattas virgens, insaluberrimas e invias, devoradoras de homens, ás distancias immensas e demorados transportes.

Essas considerações motivaram o cultivo da borracha em regiões mais accessiveis aos mercados em geral, o que explica o augmento das plantações de seringueiras.

O «Ficos Elastica», mais conhecida pela denominação de «Rambon», é indigena de Sumatra, peninsula Malaya e Java, mas é a «Hevea Brasiliensis» a mais cultivada no Centro Oriental.

O producto da seringueira cultivada obtem um preço mais elevado do que a «Pará» brasileira, não porque seja superior em qualidade, mas porque, devido o seu cultivo ser feito sob a fiscalização européa, é mais limpa e pura.

Por outro lado, não pôde haver duas opiniões sobre a superioridade da indigena comparada com a cultivada, sob o ponto de vista de suas qualidades de resistencia. Explica-se isso pelo facto do «latex» ou leite da seringueira cultivada ser de arvores ainda não desenvolvidas, ao passo que a borracha da America do Sul é extrahida de seringueiras que têm, mais ou menos, 30 annos.

E' intuitivo, além disso, que uma seringueira crescida no seu sólo nativo dê melhores productos que os da transplantada para uma região extranha em que as condições naturaes são menos favoraveis.

Todos os fabricantes de pneumaticos são de opinião que a fibra e as qualidades de resistencia do producto sul-americano são muito superiores aos do producto cultivado.

Ha um outro ponto para a comparação das propriedades da borracha sul-americana com as das plantações do Estado Federal da Malaya e do Ceylão: a molestia do «fungo», que grassa entre as ultimas e que é causa de muita inquietação dos directores. A origem

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfândega, 108

deste mal ainda é um mysterio, mas está causando uma crescente anxiedade, como se deprehende do grande numero de amostras de terra e raizes das arvores doentes remetidas para o Departamento de Analyses Bacteriologicas de South Kensington. A questão consiste, naturalmente, em se saber se a molestia será devida, em primeiro logar, ao facto da seringueira « Hevea » não ser indigena do Centro Oriental e, em segundo, ao facto do terreno desta ultima ser de origem vulcanica e de uma natureza totalmente differente do da America do Sul, onde a « Hevea » se desenvolve tão frondosamente.

Esta questão é muito séria para as plantações e não é de surpreender que se estejam procurando todos os meios possiveis de achar um remedio para tal molestia.

Este assumpto traz á memoria a industria muitissimo proveitosa do café em Ceylão, que foi, ha alguns annos, totalmente destruida por implacavel molestia.

A producção da borracha na Africa não é um factor importante na presente situação. E' de qualidade inferior e uma sensivel baixa no preço da borracha de melhor qualidade tornaria o producto africano quasi que sem valor. Além disso, para a producção do mundo inteiro, que em 1908, por exemplo, foi de 70.000 toneladas, a Africa só contribuiu com 14.000 e a producção desta não soffreu absolutamente augmento algum.

O augmento da exploração da borracha da Africa Oriental e da India do Sul não deve tambem ser tomado em consideração no presente momento.

Discutamos agora as condições que prevalecem nos vastos territorios da borracha no Alto Amazonas em contraste com as do Brasil.

As encostas inferiores dos Andes, de uma elevação de 600 a 3.000 pés acima do nivel do mar, offerecem condições ideaes para o crescimento da seringueira. As chuvas são sufficientes e o clima quente e humido, emquanto que o declive da terra dispensa a drenagem artificial, o que torna o ar puro, isento da mortifera febre tão reinante nas terras baixas do Brasil.

Ha, portanto, toda a esperanza de que a seringueira « Hevea » floresça exuberantemente nas encostas dos Andes.

A mão de obra tem sido sempre uma questão muito séria no Perú e tem importado na falta de desenvolvimento systematico dos vastos recursos do paiz, pois que os seus naturaes são ociosos, pobres e descuidados nas suas obrigações. Ultimamente, porém, houve uma mudança benefica em consequencia do governo japonez ter admittido,

por intermedio de agentes acreditados, a emigração de um numero illimitado de trabalhadores do Japão, sujeitos ao cumprimento de determinadas condições de serviço e moradia. Já se tem conseguido resultados excellentes com o auxilio destes trabalhadores; o gerente de uma importante plantação declara que está empregando o braço japonez com muita satisfação, sendo este muito preferivel ao natural do paiz. Deste modo, a questão difficil que tanto tem retardado o desenvolvimento das plantações de seringueiras no sul do Perú está solvida.

De facto, a producção de borracha no Perú vae ter muito breve um grande estimulo. Não ha duvida que, além do problema do trabalho, o desenvolvimento do paiz tem sido até agora muito embaraçado pela situação financeira pouco satisfactoria, devido ás muitas contendas que o governo tem tido com a Corporação Peruana e outros credores. Estes negocios estão, no emtanto, em termos de se solverem e tudo tende a mostrar que muito breve o desenvolvimento systematico do paiz será dirigido por um grupo poderoso de financeiros anglo-francezes. Um « sine qua non » deste auxilio é o estabelecimento de favores compensadores pelas estradas de ferro e é interessante notar-se que esse grupo financeiro occupa-se em primeiro logar da construcção de novas estradas de ferro.

Eis de onde se póde esperar o augmento da producção da preciosa materia prima tão apeteccida pela industria.

Um frigorifico cooperativo

Um numeroso grupo de agricultores dos districtos de Condrieu e Ampuis, em França, syndicou-se para a installação de um frigorifico, destinado a experiencias sobre a conservação de fructas, sendo a cultura dellas a industria predominante na região. Como corollario, o syndicato se propoz estudar os melnores methods de emballagem para a exportação de seus productos.

O ministro da Agricultura, apreciando o merito da interessante iniciativa, entendeu subvencionar o frigorifico experimental com a metade da importancia necessaria ao seu custeio, nomeando, outrosim, uma commissão perita para acompanhar os estudos e mesmo dirigil-os.

Muitas e preciosas observações têm sido feitas, habilitando seguramente os lavradores a agirem na colheita, refrigeração conservadora, acondicionamento e expedição das fructas.

Assim, ficou demonstrado que é da maior conveniencia refrigerar as fructas rapidamente e logo depois de colhidas para cortar o principio da

fermentação ; tambem que é preferivel submettel-as ao frio já na emballa-gem com que têm de ser exportadas.

Muitos outros resultados uteis e praticos têm sido attingidos, pelo que o syndicato se reorganizou em maior escala, installando um frigorifico com capacidade para 100.000 kilos de fructas, elevando o capital a 70.000 francos e abrindo conta de credito na Caixa Regional do Credito Agricola, instituição sempre disposta a ajudar empreendimentos semelhantes.

O Canadá e o trigo

Diz *The American Review of Reviews* : « O enorme desenvolvimento do noroeste canadense com a sua cultura e producção do trigo foi um dos mais notaveis acontecimentos dos ultimos 20 annos. »

Ha 10 annos as provincias de Manitoba, Saskatchewan e Alberta augmentaram a área de cultura de trigo de 2.000.000 de acres para 7.000.000.

A producção tem tido o seguinte incremento :

1889.	7.201.519 bush.
1893.	15.615.525 »
1897.	18.261.950 »
1902.	67.034.117 »
1906.	110.586.824 »
1909.	168.386.000 »

O desenvolvimento ferro-viario tem, naturalmente, acompanhado o da producção : só o anno passado a já extensa rede foi augmentada de 1.100 milhas.

Os Estados Unidos e a lavoura intensiva

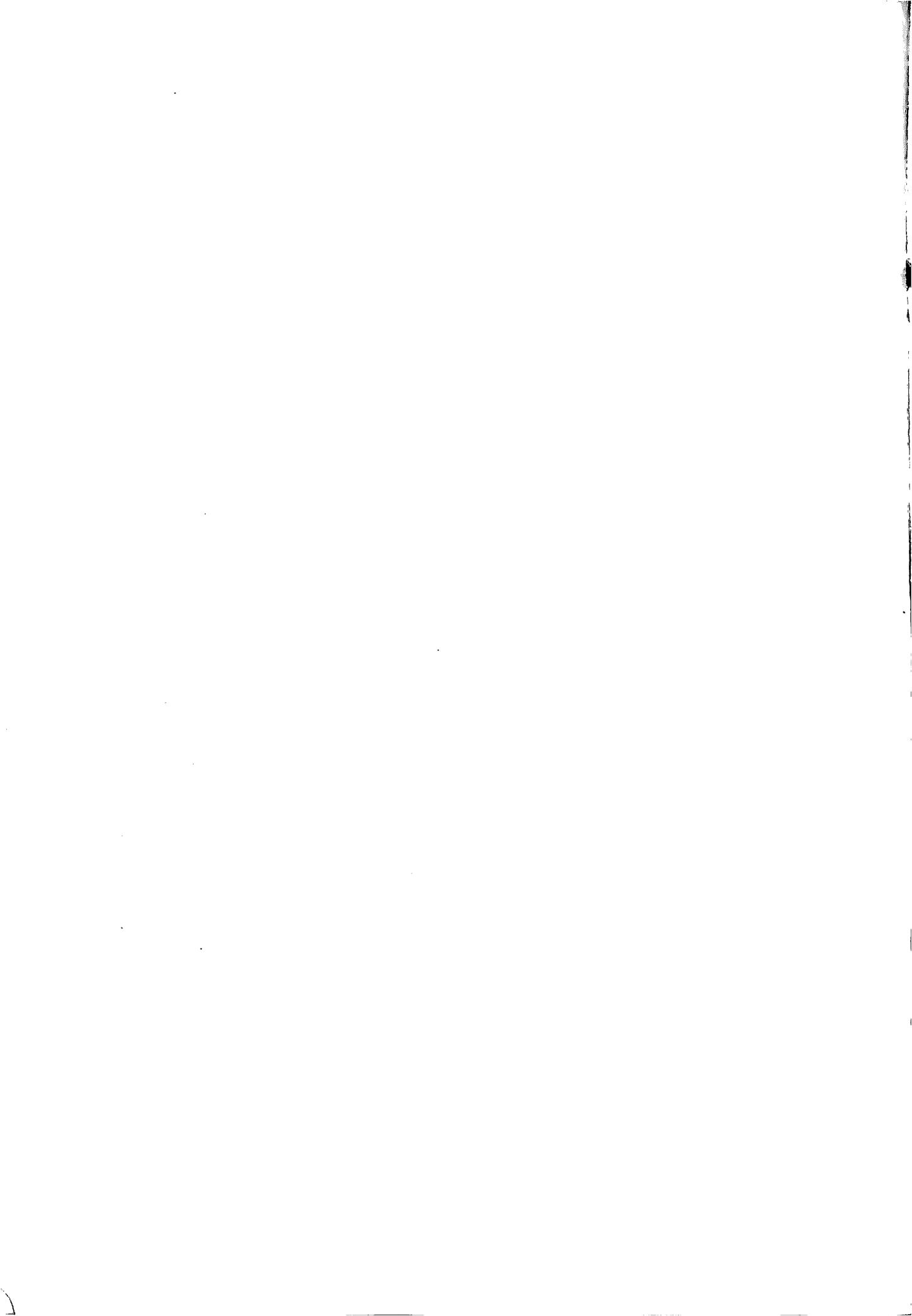
No relatorio de 1909 do secretario da Agricultura dos Estados Unidos, o valor total dos productos da lavoura é estimado em 8.760.000.000 dolars, isto é, mais 869.000.000 que no anno anterior. Quer dizer que é o maior total que se tem obtido do solo cultivado.

Onze annos antes, elle mal attingia á metade desse colossal algarismo.

FAZENDA MODELO « S. JOSE' DA SAPUCAIA »
ARCEBISPADO DE MARIANA (MINAS)



Aspecto do milharal no primeiro anno



O milho contribuiu com 1.720.000.000 d., o trigo com 725.000.000, o feno com 665.000.000, a batata com 212.000.000, o fumo com 100.000.000.

O Secretario Wilson não concorda com os que sustentam que a fertilidade do solo está diminuindo; antes demonstra que a media de producção por acre tem crescido, nos ultimos 40 annos.

No entanto, pondera Mr. J. Hill, isso não implica que a productividade geral não tenha decrescido, apenas revela que a lavoura tem melhorado notavelmente seus processos, com o uso das machinas e dos fertilizantes cada vez mais efficazes.

Entretanto é certo que, quanto ao trigo, a media de producção norteamericana é inferior á de outros paizes :

Por acre :

Grã Bretanha	32 bus.
Allemanha	28 »
França	20 »
Canadá	20 »
Austria	18 »
Estados Unidos	14 »

NOTICIARIO

Visita distincta -- Esta Sociedade recebeu no dia 11 de julho corrente a visita do Dr. Joaquim Luiz Ozorio, illustre presidente da Sociedade Agricola Pastoril e da Federação das Sociedades Rurales do Rio Grande do Sul, e do Exm. Sr. coronel Pedro L. da Rocha Ozorio, importante industrial e agricultor em Pelotas e dedicado propagandista em assumptos agricolas.

Os distinctos visitantes, após a visita que fizeram ás diversas secções desta Sociedade, entretiveram longa palestra com o Dr. Victor Leivas, estimado 4º Secretario e Director da Bibliotheca desta Sociedade.

Agradecemos penhorados aos illustres hospedes a honra da visita.

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma redução de mais de 40% sobre os preços do mercado.

Dr. Wenceslão Bello — Conforme já noticiámos na *A Lavoura* de Maio proximo passado, o illustre Dr. Wenceslão Bello recebeu em dias daquelle mez, o seguinte telegramma: — «O Centro Economico, representando a Federação das Associações Rurales, Sindicatos e Cooperativas Rio Grandenses, vos convida insistentemente a virdes tomar parte em seu primeiro congresso a inaugurar-se a 11 de junho em Porto Alegre.

Vinde com vossa competencia, dedicação e alma rio-grandense dirigir e amparar nossos trabalhos. Saudações cordiaes.— *Alvaro Nunes Pereira*, presidente.

Acceitando o honroso convite, o estimado presidente desta Sociedade seguiu para Porto Alegre no dia 4 do proximo passado mez de junho, tendo sido muito concorrido o seu embarque, ao qual compareceram os directores desta Sociedade, seus funcionarios, amigos e admiradores do illustre viajante.

Inaugurado o primeiro Congresso Agricola de Porto Alegre, o Dr. Wenceslão Bello foi convidado para presidir os trabalhos. Theses importantes, praticas e uteis á agricultura e á industria pastoril foram debatidas e as suas conclusões daremos no numero de Agosto proximo.

Ao chegar, durante a sua permanencia e ao partir do Rio Grande, foi o Dr. Wenceslão Bello distincta e altamente homenageado pelo Governo, membros do Congresso Agricola, lavradores e criadores do grande Estado.

Finalizados os trabalhos, antes de regressar, o Dr. Bello realisou uma viagem de observação ao interior do Rio Grande e á Republica Argentina, sendo-lhe offerecido, em Buenos Aires, pelo nosso Ministro Dr. Domicio da Gama, um banquete.

Finalmente, ao regressar ao Rio, no dia 28 do corrente, foi o Dr. Wenceslão Bello recebido entusiasticamente.

Foram a bordo cumprimental-o, acompanhados da banda de musica do 2º regimento de infantaria, gentilmente cedida pelo seu commandante Sr. coronel Manoel Lopes Carneiro da Fontoura, os seguintes Srs.:— Dr. Ignacio Tosta, illustre director geral dos Correios, Dr. Joaquim Luiz Osorio, presidente da Sociedade Agricola e Pastoril do Rio Grande; commendador José Ricardo Modesto Leal, Dr. Rodrigues Peixoto, Director da Industria Animal do Ministerio da Agricultura; A. J. Castilho Costa Ferreira, por si e pelo Dr. Sergio de Carvalho, consultor técnico do Ministerio da Agricultura; Drs. Monteiro da Silva, Lima Mindello, Benedicto Raymundo, Victor Leivas e João Pedreira do Couto Ferraz Junior e Sr. Carlos Raulino, membros da Directoria desta Sociedade; Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, major Olympio Accioli Monteiro, Antonio Leite da Silva Garcia, Franklin Hime e Oscar Van Erven, representantes respectivamente das casas, Dias Garcia & Comp., Hime & Comp., Arens & Comp., Elpenor Leivas, Alfredo Schilick, Dr. Stefano de Paternó e Victor Polver da cooperativa Italo-Brasiliiana; Dr. Francisco Lobo Junior, Eduardo Falcão, João Dale, coronel João de Moraes, Dr. Augusto Bernack, John Blonsifield, Mario P. da Silva, Alberto de Mattos, A. Petra de Barroso, Carlos Gomes Barroso, capitão Pedro Minervino de Oliveira, Carlos de Castro Pacheco, Dr. Páulino Cavalcanti, Dr. Gomes Carmo, tenente Raul dos Guimarães Peixoto, Octavio Campos da Paz, Joaquim de Freitas Lima, Jorge Loubert, Domingos Ferreira Mendes, Oscar Lacerda, capitão Cornelio Lengruher, João Pinto Costa Sobrinho, Roberto Dias Ferreira, A. Mendonça, Raul

de Mello e Alvim, Leovigildo Simões, Leopoldo de Maria, Joaquim Werneck e Dario de Barros.

Após o desembarque todas as pessoas acima enumeradas acompanharam, em automoveis, o Dr. Weneeslão Bello a sua residencia.

Ao nosso illustre presidente apresentamos respeitosos cumprimentos.

Terceira conferencia — *A industria do leite na Republica Argentina, sua posição actual e futura no Brasil.*

Sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura, o illustre Dr. Eduardo Cotrim realisou, no salão de hora da Associação dos Empregados no Commercio, no dia 23 de junho proximo passado, á hora habitual, 4 da tarde, a 3ª conferencia, penultima da série que vem effectuando, sobre a industria pastoril na Argentina.

A' hora aprazada, o conferente subiu ao estrado acompanhado dos Drs. Sylvio Rangel, que presidiu a sessão, Christino Cruz e João Baptista de Castro, iniciando a leitura do seu importante trabalho do qual passamos a fazer um resumo.

«Começa S. S. pondo em relevo a supremacia que a industria do leite está exercendo entre os factores economicos de todas as nações civilizadas.

Cita a Allemanha, cujas condições de clima e de sólo não são das mais favoraveis ao desenvolvimento de tal industria, com uma produção de 2.000 milhões de marcos no anno de 1907; a Dinamarca, uma grande parte da França septentrional (Normandia e Bretanha), a Inglaterra que, além da sua produção, importou no anno de 1906 para seu consumo 30 milhões de libras de derivados do leite; a Hollanda, a Suissa, a Siberia, o Canadá e a grande Republica dos Estados Unidos da America do Norte, onde só no mercado de Nova York os productos de leiteria ascendem proximamente a 100 milhões de dollars por anno!

Diz, porém, S. S. que o seu objectivo é a situação da Republica Argentina na industria do leite e comparativamente a posição que occupa o Brasil a seu lado.

Com a exposição de leiteria organizada pela Sociedade Rural Argentina em 1902, teve inicio a propaganda na imprensa de Buenos Ayres em favor da industria de lacticinios, e, ao cabo de tres annos já appareciam francamente os resultados da propaganda, accusando as estatisticas uma produção ascendente de 1901 até 1905.

Em 1906 assignala-se uma quélta brusca na exportação, que se manteve até 1907, em virtude dos criadores se haverem retrahido porque não dispunham de gado melhorado.

Cita S. S. o que disse o sabio Dr. Enrique Fynn (filho) ácerca das causas determinantes dessa especie de paralyção em que se tem a industria leiteira argentina.

Analysa o illustre conferente, com a competencia que todos lhe reconhecem, as conclusões a que chegou o Dr. Enrique Fynn, sobretudo as que englobam á questão da estabulação do gado e á da alimentação nos pastos e sua aptidão leiteira.

Acha S. S. que quanto á exploração da industria leiteira, a preponderancia do producto tem uma grande importancia. Não basta ser uma vacca grande productora de leite, é preciso tambem que a qualidade compense o trabalho.

**Gallinhas poedeiras, Horto da Penha;
Estação da Penha.**

Acreditava-se em que esses factores eram incompatíveis: por exemplo, que a vacca hollandeza produzia muito leite de qualidade inferior, ao passo que a Jersey dava um leite rico, mas em pequena quantidade.

Mostra S. S. como o progresso da industria tem provado o erro dessa asserção, do que dão provas, sobretudo nos Estados Unidos, vaccas de raça Jersey de grande producção de leite, rico em manteiga, como se verificou na Exposição de São Luiz com a vacca *Loretta D.*, que levantou o premio de campeonato.

E' ainda nos Estados Unidos que se encontra actualmente a celebre vacca hollandeza *Colantha 4ª Johanna*, considerada actualmente o campeão do mundo, pela maior quantidade de leite riquissimo em materia gordurosa.

Determina o illustre Sr. Dr. Cotrim, o numero de vaccas leiteiras de diferentes raças que a Argentina possui — 977.279, de accordo com o senso agro-pecuario do anno passado, e pergunta o que podemos dizer sobre isso?...

Nada, infelizmente, porque não temos um recenseamento da nossa população animal, quando isso deve fazer parte da estatistica de todos os paizes civilizados!...

Diz S. S. onde fica localisada a industria leiteira argentina, e cita diferentes fabricas de manteiga e de queijo, entrando em minucias acerca das raças que fornecem o leite, a cada uma dellas, como vive o gado e qual a alimentação que se lhe dá, além da descripção dos respectivos estabelecimentos e a technica que elles adoptam.

Estuda em seguida as vaccarias existentes na cidade com mais de 1.000 vaccas leiteiras, convindo notar que para a respectiva entrada nos estabulos urbanos os animaes são préviamente recolhidos a um lazareto municipal onde são examinados de ordem da Assistencia Publica. Permanecem alli dois ou tres dias e sofrem a operação da tuberculinisação, cuti-ophtalmo-reacção, analyse chimica e bacteriologica, crioscopica e refracto-metrica.

Nos estabulos da cidade de Buenos Ayres existe uma sala onde, pela postura municipal, de 12 de abril de 1907, deve estar installada uma geleira na qual se conserva o leite até o momento da distribuição, de modo a prevenir a pullulação dos micro-organismos.

A legislação municipal de Buenos Ayres, no que concerne ao commercio e distribuição do leite para consumo publico, é um modelo de previdencia, assegurando ao consumidor daquelle grande centro de população um leite puro e hygienico, como o melhor que se pôde encontrar.

Dahi decorre naturalmente o augmento prodigioso do consumo desse artigo tão proveitoso e indispensavel á alimentação publica.

Entrando então S. S. no estudo da nossa situação relativa ao mesmo ramo de industria, aborda o Sr. Dr. Cotrim a questão do nosso consumo de leite fresco na cidade do Rio de Janeiro, orçado em 60.000 litros diarios o que para uma população como a nossa é muito exíguo.

Estabelece S. S. as causas que para isso concorrem, julgando todas ellas facilmente removiveis.

Quanto á industria da manteiga acha S. S. que a nossa posição tambem não é mais regular, sendo que o genero exposto á venda no mercado no Rio de Janeiro é frequentemente de qualidade inferior, devido ao estado precario de conservação.

Pensa que os poderes publicos tem necessidade de instituir escolas praticas de leiteria, nas quaes o operario aprenda, a par de ligeiros rudimentos de sciencia agricola, os processos mais aperfeicoa los da fabricação da manteiga, bem como os cuidados necessarios á sua conservação.

Da forma por que se tem passado as coisas, está o criador industrial a perder seu tempo e a desanimar do resultado da sua industria.

E' preciso que se fique sabendo, diz S. S. que é indispensavel o emprego do gelo e do frigorifico no fabrico da manteiga, para que se possa garantir sua conservação o que, parece, em muito poucas fabricas se vê.

Dahi essas grandes quantidades de manteiga que invadem o mercado depois de soffrerem com a contribuição do frete, do imposto e do vasilhame, os encargos que seriam os mesmos para um genero bom, mas que não alcançam a metade do preço que obteriam se fosse um genero bem fabricado.

Refere-se S. S. ao 1º Congresso internacional do Frio, reunido em Paris de 5 a 12 de outubro de 1908, em que ficou provado á sociedade, quão indispensavel é á industria da manteiga o gelo ou o frio artificial, e á opinião do Sr. Samuel Loire, de Londres, de M. E. Barzi, de Milão, tambem sobre o mesmo assumpto.

Cita mais Daire, J. C. Ament, todos accordes nas vantagens decorrentes do uso do frio no fabrico da manteiga.

Não sendo possivel aos pequenos productores o acrescimo de despezas com a installação do necessario para a obtenção do frio, pergunta se não seria caso da intervenção dos poderes estadoaes.

Mas a solução se encontra no estabelecimento das Leiterias Cooperativas, onde a união dos esforços redundam em beneficio geral, porquanto, valorizando o genero produzido, remuneraria o productor e acreditaria a industria em beneficio do Estado.

E' de opinião que só as pequenas Cooperativas dirigidas por pessoal competente podem produzir manteiga capaz de soffrer as inclemencias da temperatura nos Estados do Norte e assim trazerem o auxilio indispensavel á installação lembrada pela Companhia Brasileira de Lacticinios em seu beneficio proprio, em beneficio dos pequenos productores e com grande lucro para o credito da industria que já deve estar cansada de trabalho infructifero.

Quanto á industria dos queijos, entende S. S. que estamos em posição ainda mais precaria, e faz a respeito uma analyse bastante desenvolvida e judiciousa, entrando depois a estudar o transporte dos productos do leite e da protecção que se deve obter nas tarifas dos mesmos transportes.

Terminando, estuda S. S. as raças leiteiras e sua adaptação no nosso clima, assim como o estado das mesmas na Argentina.

Festa das Arvores— O cura Chassagnaie, o primeiro que estabeleceu a solemnidade da festa das arvores, plantando um carvalho em uma das praças da villa de Saint Gaudens, proferiu uma tocante allocução na qual dizia: — «Ao pé

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfindega, 108.

desta arvore lembrai-vos que sois francezes ; e na vossa velhice recordareis a vossos filhos a época memoravel em que a plantastes.»

Voltaire disse : — «L'arbre qu'on a planté rit plus á notre vue Que le parc de Versailles et sa vaste étendue»:

Vai felizmente se generalizando no Brasil a benefica festa.

Desta vez foi a cidade de Itabaiana, (Parahyba do Norte), cuja camara municipal é nossa associada, que a realisou.

O *O Municipio*, folha que se publica na progressista cidade, discreve minuciosamente a festa, fazendo preceder a descripção das seguintes palavras :

« Mais uma vez podemos affirmar que a nossa cara terra está nivelada nos centros mais civilizados, pois a festa que presenciámos commemorando uma data civica, trouxe para Itabaiana a gloria de seguir na dianteira de suas irmãs, incentivando o civismo e o amor a Arvore, que é uma das plantas para onde deve convergir a actividade dos que se empenham pela felicidade patria.

Temos ainda a alma chela das emoções desse dia que representa uma victoria, prenuncio de uma phase de progresso para onde caminhamos, e que para alcançal-a devemos marchar sem desanimos, tomando a iniciativa dos remodelamentos de diversas ordens que nossa terra carece ».

Apresentando nossas felicitações ao Municipio nosso associado, fazemos votos para que sua iniciativa seja imitada não só no Estado da Parahyba como em todo o Brasil.

Policia Sanitaria dos Animaes — O Dr. Rodolpho Miranda, illustre Ministro da Agricultura, reorganizando o serviço de policia sanitaria dos animaes e de combate ás epizootias, dividiu em tres as zonas criadoras :

Norte, Sul e Centro, tendo a directoria séde no Ministerio, e possuindo os districtos abaixo, excepto o 3º, que será subdividido pelas zonas, um veterinario, um ajudante e dois auxiliares :

Os districtos são assim dispostos :

1º, Pará; 2º, Bahia; 3º, Rio de Janeiro; 4º, Minas; 5º, S. Paulo; e 6º, Rio Grande do Sul.

Galeria de demonstração de machinas agricolas — Por determinação do Sr. Ministro da Agricultura, o director do serviço de inspecção, estatística e defesa agricolas, enviou aos inspectores as determinações abaixo :

Os machinismos agricolas que vos serão entregues, por intermedio da casa Arens & C. conforme a lista que vos envio, são destinados :

1º. A figurarem no mostruario, dessa inspectoría (que será a sala mais accessivel ao publico) indicando a utilidade de cada um e o preço respectivo ;

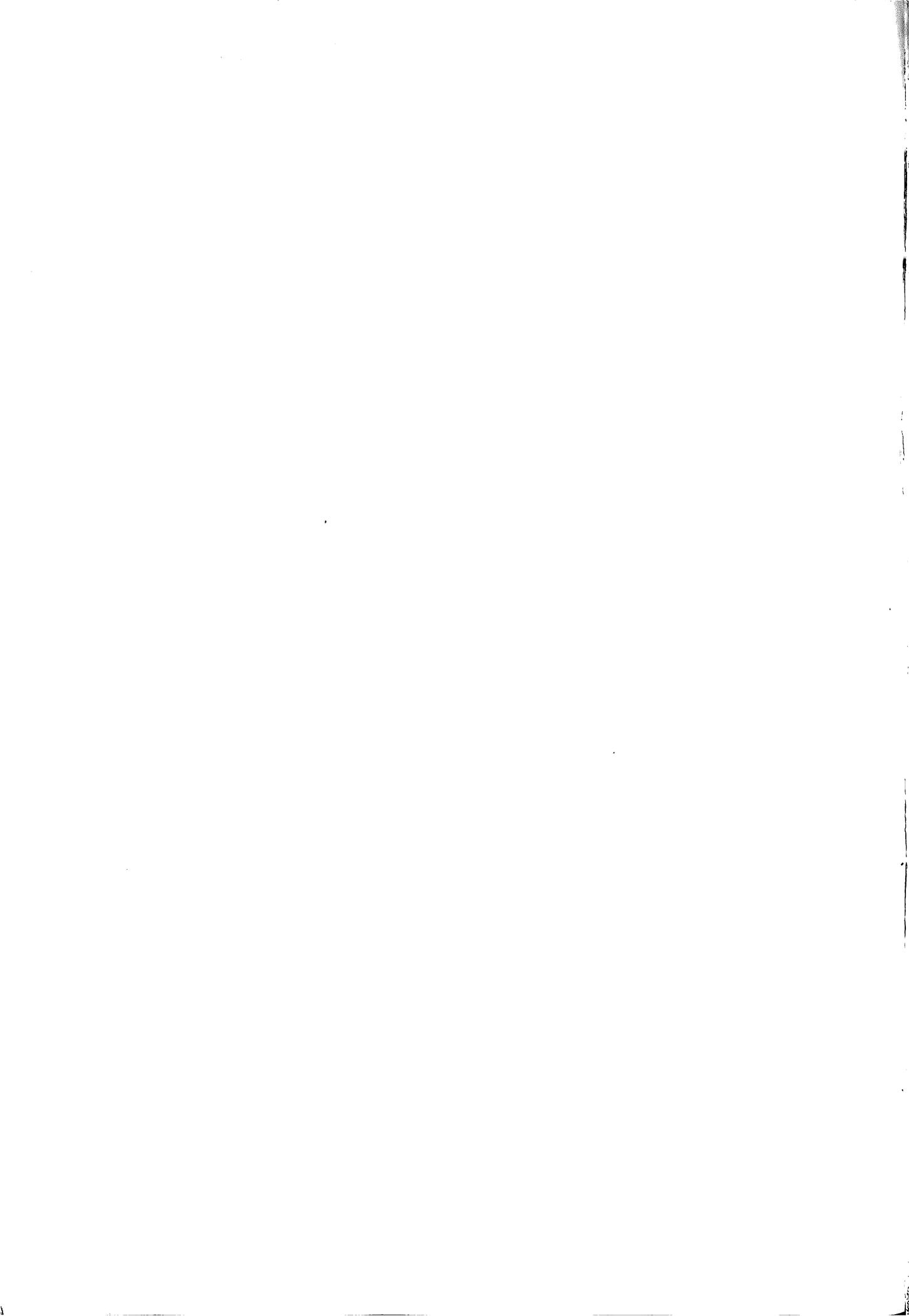
2º. A funcionarem : arados, grades, quebra-torrões, semeadores, cultivadores ceifadeira, numa área apropriada, dentro da cidade, ou se de todo impossivel, nos suburbios, ao pé das principaes entradas da cidade, que obtereis solicitando-a da Camara Municipal ou de particulares em nome do Sr. Ministro da Agricultura, área que será mutavel para melhor exemplificação do ensino, fazendo funcionar os aparelhos sempre nos logares mais accessiveis ao publico, uma vez por semana durante um dia, e convidando os directores de collegios, de escolas publicas ou

FAZENDA MODELO « S. JOSÉ DA SAPUCAIA »

ARCEBISPADO DE MARIANA (MINAS)



Uma secção da cultura de cevada. No meio está a linda sapucaia, já secular, e no ultimo plano está o pico do Itacolomy



particulares com seu pessoal docente e alumnos, para assistirem a taes trabalhos, todos da agricultura pratica em turmas convenientemente distribuidas, ou como for mais conveniente, cabendo-vos, então, indicar mais com a mão do que com palavras as peças das machinas, os sulcos dos arados, as sementes a plantar, etc., lembrando-vos que toda semana o trabalho será sempre iniciado na ordem seguinte: pelos arados, semeadores, quebra torrões, cultivadores e ceifadeiras, salvo casos especiaes, sobre os quaos procedereis como julgardes mais conveniente;

3º. A serem emprestados aos pequenos proprietarios operosos, da cidade e suburbios, sem recursos para comprarem machinismos agricolas, emprestimo que será guiado pelo vosso criterio, defendendo no melhor sentido a conservação dos apparelhos. Quando for mister demonstrar a utilidade de certos apperalhos dispendiosos, podeis tambem emprestal-os aos agricultores abastados. O tempo durante o qual o apparelho emprestado ficará em mão do agricultor, será o menor possivel, e determinado pelo vosso criterio e responsabilidade, que apparecerá, certamente no livro do inventario dessa inspectoría, informando com os demais sobre a conservação e destino do material agricola, enviado aos respectivos districtos.

Provisoriamente e até ulterior deliberação, tomareis para o funcionamento dos instrumentos agrarios um arador mestre trabalhando sómente um dia por semana, avisando-me por telogramma, e com urgencia, do preço a estabelecer, antes do ajuste feito.

EMMIGRAÇÃO

Immigrantes entrados em Maio de 1910, no porto do Rio

3.418 sendo:

Expontaneos	3.092
Subsidiados.	326
Homens	2.601
Mulheres.	817
Solteiros	2.018
Casados.	1.355
Viuvos	45
Maiores de 12 annos.	2.983
De 7 a 12 annos.	174
» 3 » 7 »	145
Menores de 3 annos	116

Nacionalidades

Portuguezes	1.367
Italianos	627
Hespanhoéss	381
Austriacos	344
Syrios	203
Allemaés.	158
Russos.	136
Francezes.	63

Inglezes	42
Brasileiros	34
Hollandezes	16
Argentinos	15
Suissos	7
Hungaros	6
Uruguayos	6
Belgas	4
Norte Americanos	3
Gregos	2
Chilenos	1
Equatoriano	1
Japonez	1
Sueco	1
Total	3.418

Profissões:

Jornaleiros	1.760
Agricultores	1.197
Commerciantes	128
Artistas	74
Diversos	187
Sem profissão (mulheres e crianças)	72

Constituindo famílias agricultoras 137 famílias de 557 pessoas.

Famílias de outras profissões 147 de 455 pessoas.

Sem família	2.406
Total	3.418

Collocados nos Estados :

Agricultores	513
Jornaleiros	206
Mineiros	2
Mechanico	1
Carpinteiro	1
Com destino certo	2.695

Procedencia:

Portugal	1.350
Italia	667
Allemanha	337
Hespanha	316
França	138
Austria	80
Hollanda	65
Inglaterra	39

Belgica.	8
Suecia	1
Ilha da Madeira.	16
Senegal.	5
Ilha do Cabo Verde	4
Ilha das Canarias	3
Argentina.	334
Uruguay	27
Estados Unidos	16
Chile.	2

**Immigrantes entrados em Junho de 1910, no porto
do Rio**

Expontaneos	2.366
Subsidiados	104
Homens.	1.897
Mulheres	573
Solteiros	1.368
Casados.	1.057
Viuvos	45
Maiores de 12 annos.	2.232
De 7 a 12 annos.	110
» 3 » 7 »	67
Menores de 3 annos.	61

Nacionalidades

Portuguezes	1.208
Italianos	317
Hespanhóes.	326
Syrios	145
Allemaes.	127
Austriacos	108
Russos	54
Brasileiros	94
Francezes	46
Inglezes	20
Suissos.	16
Argentinos	14
Romaicos.	10
Norte-Americanos.	6
Belgas	4
Gregos	4
Bulgaros	2
Hungaros.	2
Uruguayos	2

Total	2.470
-----------------	-------

Profissões :

Jornaleiros	1.377
Agricultores	729
Commerciantes	76
Diversos	257
Sem profissão (mulheres e crianças).	31

Collocação nos Estados :

Agricultores	273
Jornaleiros	137
Sapateiros.	5
Tecelões	4
Pintores	2
Carpinteiros	1
Com destino certo.	2.048

Procedencia :

Portugal.	1.130
Italia.	299
Hespanha.	282
França	120
Allemanha	86
Hollanda	53
Austria.	52
Inglaterra.	36
Belgica	1
Ilha da Madeira.	23
Ilhas Canarias.	6
Ilha Cabo Verde.	1
Argentina.	323
Uruguay	41
Estados Unidos	15
Chile	2
Total.	2.470

Composição das familias.

Familias agricultoras.

60 de 255 pessoas.

Familias de outras profissões 123 de 355 pessoas.

Sem familia 1860.

**Immigrantes entrados no porto de Santos, durante
o mez de Maio de 1910**

4.804 sendo :

Expontaneos	2.140
Subsidiados.	2.664
Total.	4.804

Nacionalidades

Hespanhóes.	2.727
Portuguezes.	822
Italianos	806
Turcos	142
Brasileiros	100
Allemaes	90
Austriacos	52
Russos	27
Francezes.	11
Inglezes.	9
Uruguayos	4
Argentinos	2
Gregos	2
Hungaros.	2
Montenegrinos	2
Hollandezes.	1
Paraguayos.	1
Dinamarquezes	1
Indianos	1
Suecos	2
Total.	4.804

Profissões :

Agricultores	3.417
Artistas	222
Diversos	1.165
Total.	4.804

Procedencias :

Europa.	3.662
Asia	123
Africa	304
Norte America	5
Argentina e Uruguay	474
Portos do Brasil.	236
Total.	4.804

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar à Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento do mez de Junho de 1910

O numero de immigrants entrados pelo porto de Santos, durante o mez de Junho proximo passado, foi de 5.130.

Desses immigrants eram :

Expontaneos	2.481
Subsidiados	2.649
Total	<u>5.130</u>

O numero de sahidos foi de 2.072 e esses immigrants e emigrantes acham-se assim distribuidos :

Nacionalidades	Entrados	Sahidos
Italianos	896	1.020
Hespanhóes	1.890	299
Portuguezes	946	454
Turcos	221	76
Allemaes	68	84
Austriacos	15	14
Francezes	8	4
Brasileiros	99	62
Russos	18	30
Argentinos	3	2
Inglezes	5	3
Norte Americanos	13	1
Gregos	4	1
Suissos	1	2
Uruguayos	3	0
Hollandezes	14	16
Romenios	3	0
Japonezes	919	0
Indianos	3	1
Peruanos	1	0
Suacos	0	1
Belgas	0	1
Chilenos	0	1
Totaes	<u>5.130</u>	<u>2.072</u>

Durante o mez, a Inspectoria providenciou sobre o embarque e transporte, para a Hospedaria da Capital, de 3.190, dos quaes eram :

Expontaneos	565
Subsidiados	2.625
Total	<u>3.190</u>

Industria Pastoral — Pelo vapor allemão « Etruria » entrado neste porto, no dia 20 de junho proximo passado, chegaram dois esplendidos touros da preceonizada raça « Braun Schwitz » que foram adquiridos no seu paiz de origem pelos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, conhecidos e antigos importadores de animaes para reproducção.

Os bovinos ora importados, veem consignados, um ao Sr. coronel Severiano Eugenio de Andrade, abastado fazendeiro e um dos mais importantes criadores do Municipio de Turvo e o outro ao Governo do Estado de Minas Geraes que, pretende alojar-o na Gamelleira.

Tivemos ensejo de apreciar a bordo esses verdadeiros typos reproductores e de conhecermos de perto, os beneficios que podem colher os nossos criadores, importando da Europa os reproductores com que devem supprir as suas fazendas de criação.

Os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, operosos importadores, no intuito de demonstrarem a primazia do galo europeu, adquiriram esses dois animaes na Suissa, cujas photographias e « pedigrees » estarão de hoje em diante em exposição no seu escriptorio á rua Theophilo Ottoni n. 95, onde poderão ser admirados pelos especialistas.

Os ascendentes destes dois touros, foram premiados em diversas exposições com primeiros premios e campeonatos, e por isso, não é de admirar que elles tornem-se d'aqui ha pouco tempo dois dos melhores reproductores introduzidos no Brasil, graças aos esforços dos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, não só porque são oriundos dessa bella raça suissa, como pelos respectivos « pedigrees » que são os melhores possiveis.

O desembarque dos dois touros, realizou-se por determinação dos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, ás 3 horas da tarde, no cães da Companhia Cantareira, no Pharaux, onde seguiram para seus destinos.

Os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, tiveram a gentileza de nos participar que, pelo vapor allemão « Petropolis » esperado em 3 do mez vindouro, devem receber diversos casaes de carneiros das melhores raças seleccionadas para carne e lã, e que foram encommendados pelo Governo do Estado de Minas Geraes para diversos criadores seus, sendo que um casal deverá embarcar com destino ao triangulo mineiro.

A phosphatose — Passando em revista os maravilhosos animaes que obtiveram os premios de honra, é justo assignalar, a proposito deste concurso, que a quasi totalidade de animaes premiados foram nutridos com a phosphatose, alimento de base de phosphatos assimilaveis e de vegetaes, que dá resultados surprehendedentes na alimentação do gado.

Ella está, por fim, adoptada por todos os criadores de alguma importancia, visto como se acham capacitados da sua superioridade e de sua economia sobre todos os productos similares existentes no commercio.

Seu manipulador, M. Léon, director da Phosphatose, em Amières, não tem mais a contar os successos obtidos por seu producto que lhe valeu, hontem, as felicitações do presidente, juntas á approvação de todas as personalidades particularmente competentes em questões agricolas.

(Traduzido do *Le Petit Journal* de Paris, de 1 de março deste anno).

A propaganda de nossos productos — Tendo o Sr. Ministro da Agricultura solicitado da Sociedade Nacional da Agricultura a organização de collecções de amostras de madeiras, café, fibras, cacáo e fumo em rolo, em corda e manufacturado, para serem entregues ao nosso consul no Japão e ao Ministro daquelle paiz no nosso, com o fim de promover a propaganda desses productos do Brasil no Imperio Japonez, foram pela Sociedade remetidos ao Ministerio da Agricultura, no dia 16 de Junho proximo passado, seis caixotes contendo boas e variadas amostras de todos aquelles productos, os quaes, exceptuando as madeiras que esta Sociedade adquiriu, lhes foram gratuita e gentilmente cedidas pelas importantes casas desta praça, Srs. Silva Gonçalves & Comp., Costa Ferreira & Penna, Leite & Alves, Hentschel & Gaffré, Herm Stoltz & Comp., e Paulino Salgado & Comp.

Seguem-se as listas dos diversos productos, com os respectivos preços.

Collecção de amostras de café, fornecida á Sociedade Nacional de Agricultura pelos Srs. Silva Gonçalves & Comp. com representação na Europa pelos Srs. Paul Harenbaum & Comp., de Hamburgo, e pela Sociedade entregue ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Preços no Rio de Janeiro

	Por 10 kilos
Lavé n. 1	6\$500
Extra Sul de Minas.	5\$400
Novo n. 1.	5\$200
Novo n. 2.	5\$100
Velho n. 1.	5\$500
Lavé n. 2.	5\$900
Perl Lavé n. 1	7\$200
Perl Lavé n. 2	6\$900
Perl vermelho n. 3.	6\$000
Perl n. 4	5\$900

Collecção de amostras de charutos, fornecida pela casa Costa Ferreira & Penna, á Sociedade Nacional de Agricultura e entregues pela Sociedade ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Preço no Rio de Janeiro

	Caixas de		Sellos de	
D. Carlos Mignon	25	130\$000	\$010	120\$000
Ramalhetes	100	80\$000	\$010	70\$000
Agua Real	25	140\$000	\$010	130\$000
Garibaldi n. 2	25	100\$000	\$010	90\$000
Luzes	50	90\$000	\$010	80\$000
Boquilhas	100	100\$000	\$010	90\$000
Calabrezes.	100	55\$000	\$005	50\$000
Linda Cubana.	50	100\$000	\$010	90\$000

	Caixas de		Sellos de	
Ideal.	25	230\$000	\$020	210\$000
Flor de Cabal (25)	26	190\$000	0010	180\$000
D. Carlos especiais.	25	150\$000	\$010	140\$000
» » »	50	140\$000	\$010	130\$000
Napolitanos	25	180\$000	\$010	170\$000
Camponezas	50	100\$000	\$010	90\$000
Olho em caixa.	100	55\$000	\$005	50\$000
Predilectos.	25	120\$000	\$010	110\$000
Cigarrilhos Mimosos.	1000	30\$000	5\$000	25\$000
Nandy	50	130\$000	\$010	120\$000
Violeta.	100	90\$000	\$010	80\$000
Jovens Turcos.	25	100\$000	\$010	90\$000
Sultão	100	55\$000	\$005	50\$000
Sympathia.	50	55\$000	\$005	50\$000
Belliha	25	70\$000	\$005	65\$000
Flor de Constantinopla.	50	100\$000	\$010	90\$000
Garibaldi n. 1	50	100\$000	\$010	90\$000
Urania.	50	170\$000	\$010	160\$000
Annita Garibaldi.	50	160\$000	\$010	150\$000
Selectos.	25	130\$000	\$010	120\$000
Mohamed V.	50	160\$000	9010	150\$000
Americanos (Lili).	50	60\$000	\$005	55\$000
Gladiantes.	50	60\$000	\$005	55\$000
Cigarrilhos Democratas.	1000	20\$000	2\$000	18\$000
Turcos	50	75\$000	\$005	70\$000

Collecção de amostras de cigarros, fornecida pelos Srs. Leite & Alves á Sociedade Nacional de Agricultura, e entregues pela Sociedade ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Preços no Rio de Janeiro

	Cigarros	Milheiro
Exposição		6\$500
Do Povo		4\$000
Palha, Rio Novo, Goyano		11\$000
Democratas		7\$000
Luzitanea		4\$000
S. Salvador		4\$000
Bebe.		6\$500
Cezares.		7\$000
Garibaldi		6\$500
N. 70		10\$000
Itaneley.		14\$000

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da Sociedade Nacional de Agricultura

Collecção de amostras de algodão fornecidas pelo Sr. Hentschel Gaffrès á Sociedade Nacional de Agricultura e por esta Sociedade entregues ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Algodão	Por 10 kilos
N. 1 — Typo Assú — Rio Grande do Sul	16\$000
N. 2 — Penedo — Alagoas.	15\$000
N. 3 — Primeira — Parahyba	15\$000
N. 4 — » — Pernambuco.	15\$500
N. 5 — Mossoró — Rio Grande do Norte	15\$000
N. 6 — do Sertão — Pernambuco.	15\$000
N. 7 — Sergipe	15\$000
N. 8 — Ceará.	17\$000

Collecção de amostras de charutos da "Fabrica Stender", de S. Felix, Estado da Bahia, fornecidas pelos Srs. Herm Stoltz & Comp. á Sociedade Nacional de Agricultura e entregues pela Sociedade ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Preços no Rio de Janeiro

Marcas	Caixas	PREÇOS SEM SELLOS
		Milheiro
Centenarios	c/ 25 charutos.	200\$000
Ilsa	» » »	160\$000
Magnatas Leg.	» 50 »	120\$000
Conquistas	» » »	200\$000
Castellanos.	» 25 »	300\$000
Dr. I. D. Murinho	» 25 »	190\$000
» » » »	» 50 »	180\$000
Progresso..	» 50 »	150\$000
Luzinda.	» 50 »	160\$000
Dalila	» » »	120\$000
»	» 25 »	130\$000
Meridianos.	» 50 »	170\$000
Frou-Frou.	» 50 »	120\$000
Pedrita.	» 25 »	130\$000
Lola.	» 50 »	120\$000
Iris	» 50 »	200\$000
Carlo	» 100 » s/ anel.	50\$000
Palpite.	» 50 »	60\$000
Sabido	» 100 »	58\$000
Alerta	» 100 »	55\$000
Guerreiros eps. ac.	» » »	51\$000
Lavradores.	» » » s/anel.	50\$000
Pepa	» » »	53\$000
Innocencia.	» 25 »	75\$000
Novidades	» 25 »	55\$000
Cigarros Pic-Nic — 100 cigarros sem anel (Caixa),		20\$000
» da Bahia 1.000 » » » »		19\$000
» Bahianos 20 » » » »		30\$000

Marcas	Caixas	Milheiro
Cosmo.	c/ 25 charutos.	75\$000
Ondina.	» 100 » s/and.	55\$000

Collecção de amostras de fumo, fornecida pelos Srs. Paulino, Salgado & Comp., "Casa Galgo" á Sociedade Nacional de Agricultura e entregues pela Sociedade ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Preços no Rio de Janeiro

FUMO EM ROLO

	Rolo
Galgo	2\$000

FUMO DESFIADO

	Por kilo
Goyano especial	4\$000
Goyano de 1ª	3\$000
Goyano de 2ª	2\$500
Rio Novo especial	4\$000
Rio Novo de 1ª	3\$000
Rio Novo de 2ª	2\$500
Pomba.	2\$200
Barbacena.	1\$800
Caporal fino	2\$000
Caporal mineiro.	2\$000
Havana.	2\$000
Virgem especial	4\$000
Virgem de 1ª.	3\$000
Borboleta	10\$000
Araxá	5\$000

Collecção de fibras e de borracha fornecida pela Sociedade Nacional de Agricultura ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

- N. 1 — Linho Perini — Rodeio — Rio de Janeiro.
 - N. 2 — Embira (seda) — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
 - N. 3 — Urucú — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
 - N. 4 — Embira Sapucaia — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
 - N. 5 — Embirema — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
 - N. 6 — Fibra de Guaxima — Gosmenta — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
 - N. 7 — Fibra de Coroatá — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
 - N. 8 — Embira de Pindahyba — Mimoso — Estado do Espirito Santo.
 - N. 9 — Piteira — Rio de Janeiro.
 - N. 10 — Sansevieira — Districto Federal.
 - N. 11 — Fibra do Tucum — Sergipe.
- Borracha de Jacatocá, kilo 12\$000.

Collecção de amostras de madeiras dos Estados do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas e S. Paulo, fornecida ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, pela Sociedade Nacional de Agricultura.

N. 1

Farinha secca — Sterculia Rex, Mart.

Applicação — Caixotaria, forro, ripas, palitos de phosphoros e caixinhas.
Area — Estado do Rio, Espirito Santo, Minas e S. Paulo.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 20\$ a tonelada.

N. 2

Bicuiba — Myristica bicuiba, Schott.

Applicação — Construcção civil, naval e moveis.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25\$ a tonelada.

N. 3

Cangerana — Cabralea cangerana, Sald. Gam.

Applicação — Construcção civil, esquadria, construcção naval.
Area — Espirito Santo, Bahia, Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 25\$ a tonelada.

N. 4

Peroba — Aspidosperma peroba, Fr. Allem.

Applicação — Moveis, construcção naval e civil.
Area — Espirito Santo, Rio, Minas e S. Paulo.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 35\$ a tonelada.

N. 5

Cabiuna — Dalbergia nigra, Fr. Allem.

Applicação — Moveis de luxo. placagem.
Area — Espirito Santo, Bahia, Rio de Janeiro.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 130\$ a tonelada.

N. 6

Pellada — Grapiapunha

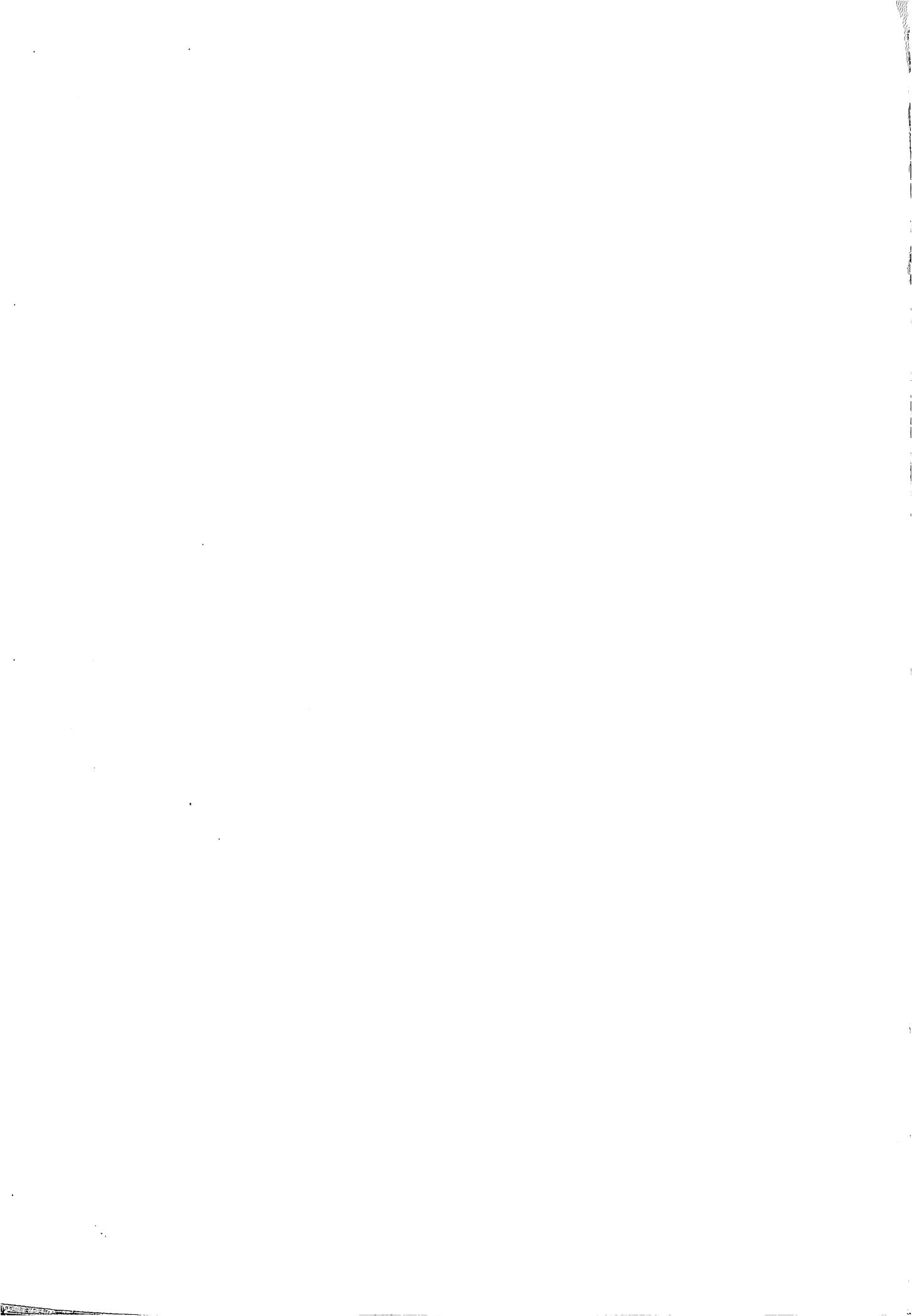
Applicação — Construcção naval e civil.
Area — Todos os Estados.
Procedencia — Mimoso.
Preço — 20\$ a tonelada.

FAZENDA MODELO « S. JOSÉ DA SAPUCAIA »

ARCEBISPADO DE MARIANA (MINAS)



Uma secção da cultura de batatas



N. 7

Cedro rosa — Cedrella Brasilienals, St. Hill.*Aplicação* — Esquadria, construção.*Area* — Todos os Estados.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 35\$ a tonelada.

N. 8

Oleo vermelho — Myrospermum erythroxyton, Fr. Allem.*Aplicação* — Moveis de luxo, segeria.*Area* — Espirito Santo, Bahia, Rio, Minas e S. Paulo.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 30\$ a tonelada.

N. 9

Pirutingã — Jacua*Aplicação* — Cabos de ferramenta.*Area* — Espirito Santo e Rio de Janeiro.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 20\$ a tonelada.

N. 10

Araribá — Centrolobium robustum, Mart.*Aplicação* — Construção civil, marcenaria.*Area* — Todos os Estados.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 25\$ a tonelada.

N. 11

Vinhatico — Echiospermum Balthazaru, Fr. Allem.*Aplicação* — Marcenaria.*Area* — Bahia, Espirito Santo, Rio e Minas.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 30\$ a tonelada.

N. 12

Boia — Sterculla Chichá, St. Hill.*Aplicação* — Caixotaria, molduras, forró de casa.*Area* — Espirito Santo, Minas, Rio e Bahia.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 20\$ a tonelada.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

N. 13

Caixeta — *Tabebuia obtusifolia*

Aplicação — Caixotaria, molduras, caixinhas e palitos de phosphoros.

Area — Rio de Janeiro, Espirito Santo e Minas.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 20\$ a tonelada.

N. 14

Louro pardo — *Gordia excelsa*

Aplicação — Caixotaria, molduras, placagem.

Area — Espirito Santo, Rio, Minas, Bahia e S. Paulo.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 20\$ a tonelada.

N. 15

Jequitiba rosa — *Curatari legalis*, Mart.

Aplicação — Construção civil.

Area — Todos os Estados.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 25\$ a tonelada.

N. 16

Jatobá — *Hymenoclea courbaril*, Linn.

Aplicação — Construção civil e naval.

Area — Todos os Estados.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 25\$ a tonelada.

N. 17

Sapucaya — *Lecythis pisonis*, Cambes

Aplicação — Construção naval.

Area — Todos os Estados.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 25\$ a tonelada.

N. 18

Rôxinho — *Peltogyne discolor*, Mart.

Aplicação — Raios de roda de carro.

Area — Espirito Santo, Rio e Minas Geraes.

Procedencia — Mimoso.

Preço — 25\$ a tonelada.

N. 19

Oleo pardo — Mirocarpus frondosus, Fr. Allem.*Aplicação* — Construção naval.*Area* — Espirito Santo, S. Paulo, Rio, Minas e Bahia.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 25\$ a tonelada.

N. 20

Sucupira amarella — Bowdichia nitida, Spruce*Aplicação* — Construção civil, naval e dormentes.*Area* — Todos os Estados.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 25\$ a tonelada.

N. 21

Sucupira doce — Bowdichia*Aplicação* — Construção civil.*Area* — Espirito Santo e Bahia.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 25\$ a tonelada.

N. 22

Gibatan vermelho — Astreum ceccinum, Mart.*Aplicação* — Construção naval e civil.*Area* — Espirito Santo, Rio e Bahia.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 25\$ a tonelada.

N. 23

Canella preta — Nectandra amara, Meiss.*Aplicação* — Construção civil e dormentes.*Area* — Todos os Estados.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 20\$ a tonelada.

N. 24

Tapinhoan — Silua navallum, Fr. Allem.*Aplicação* — Construção naval, tanoaria.*Area* — Espirito Santo, Rio e Minas.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 30\$ a tonelada.

N. 25

Carne de vacca — Rhipala elegans, Selott.*Aplicação* — Marcenaria, construção civil.*Area* — Paraná, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Bahia, Minas, S. Paulo e Rio.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 30\$ a tonelada.

N. 26

Gonçalo Alves — Astronium fraxinifolium, Selett.*Aplicação* — Marcenaria e construção civil.*Area* — Bahia, Espirito Santo, Rio e Minas.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 25\$ a tonelada.

N. 27

Oiticica — Soaresia nitida, Fr. Allem.*Aplicação* — Construção civil.*Area* — Espirito Santo, Rio, Bahia e Minas.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 25\$ a tonelada.

N. 28

Ipé preto — Tecoma curialis, Mart.*Aplicação* — Construção naval, dormentes.*Area* — Espirito Santo e Rio de Janeiro.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 25\$ a tonelada.

N. 29

Ipé tabaco — Tecoma ipé, Ochett.*Aplicação* — Construção naval, dormentes.*Area* — Espirito Santo e Rio de Janeiro.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 25\$ a tonelada.

N. 30

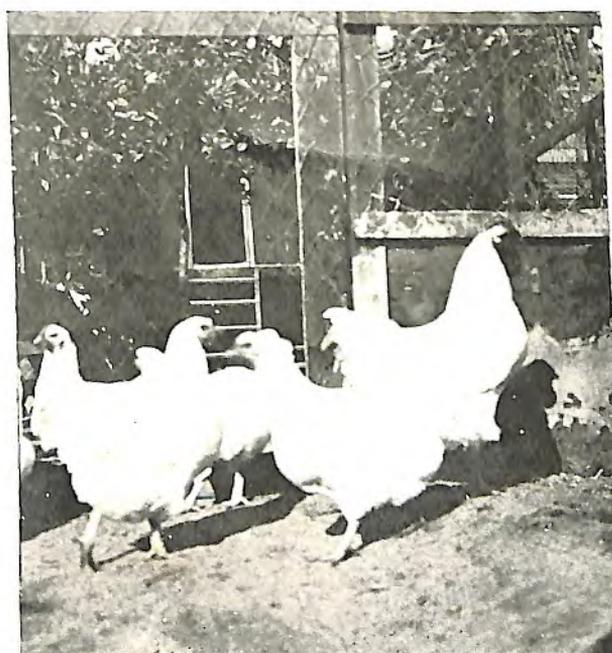
Pequía amarello — Aspidosperma sessiliflorum*Aplicação* — Marcenaria, plecagem.*Area* — S. Paulo, Minas, Rio, Bahia e Espirito Santo.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 35\$ a tonelada.

HORTO DA PENHA



Frangos da raça Plymouth

HORTO DA PENHA



Gallinhas da raça Whyte Wyandothes,
de 7 mezes de idade



N. 30 A

Orelha de onça*Aplicação* — Marcenaria e construção civil.*Area* — Espirito Santo.*Procedencia* — Mimoso.*Preço* — 30\$ a tonelada.

A Evolução Agrícola — Tivemos o prazer da visita do Sr. Georges Lion, director da *A Evolução Agrícola*, excellente revista que se publica mensalmente em S. Paulo.

Publicação bem feita, quer quanto á parte material, quer quanto á parte technica, *A Evolução* está já popular e conceituada.

Ao distincto Sr. Georges Lion agradecemos a gentileza da visita.

**EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA****Horto da Penha****Viagem**

Para se ir ao Horto, toma-se os bonds de «Cajú», «Caes do Porto» ou «Praia Formosa», que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na de «Olaria».

Os pedidos de condução, de Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade.

Esses pedidos, quando forem feitos directamente ao Dr. Cavalcanti, quer sejam por cartas ou por telegrammas, devem ser dirigidos para a estação da «Penha».

Horario

E' o seguinte:

Pela manhã — 6 horas e 27 minutos, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos e 12 horas.

Pela tarde — 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 54 minutos e 4 horas e 22 minutos.

Para a volta correm trens em correspondencia.

Para adquirir-se chocadeiras que funcionam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Sociedade Nacional de Agricultura.

Despezas

São 900 réis, sendo: 400 réis de bond e 500 réis de trem, ambos de ida e volta, primeira classe.

Visitas

Podem ser feitas a qualquer hora, tanto nos dias uteis como nos feriados ou santificados.

Trabalhos

Foram executados, normalmente, os diversos trabalhos mensaes e construiu-se um galpão especial para os alumnos do «Aprendizado Agricola», annexo ao Horto, praticarem os trabalhos manuaes de leiteria, apicultura, etc., etc.

Experiencias

Está sendo applicada na alimentação dos pintos, a «phosphatose». O resultado destas experiencias tem sido animador.

Foi tambem applicada, em um bovino, a Creolina Freire de Aguiar, que deu bom resultado.

Visitantes

Visitaram o Horto, durante o corrente mez, os seguintes senhores:

José de Almeida Albuquerque.

Bento Ferreira.

Hygino Climaco de Aguiar.

Antonio Gonçalves de Andrade Silva.

João Ferreira dos Santos.

João Ferreira dos Santos Junior.

Dr. Samuel Hardmann.

Joaquim Raphael Cavalcanti de Albuquerque.

Joaquim Amorim.

Dr. Joaquim Amorim e familia.

Paul Barrére.

Alphonse Duprat.

Dr. Lyra Castro.

Dr. José Ferreira Teixeira.

Joaquim Ferreira Lobato.

Antonio Leite da Silva Garcia e familia.

Adaucto Coelho de Lemos.

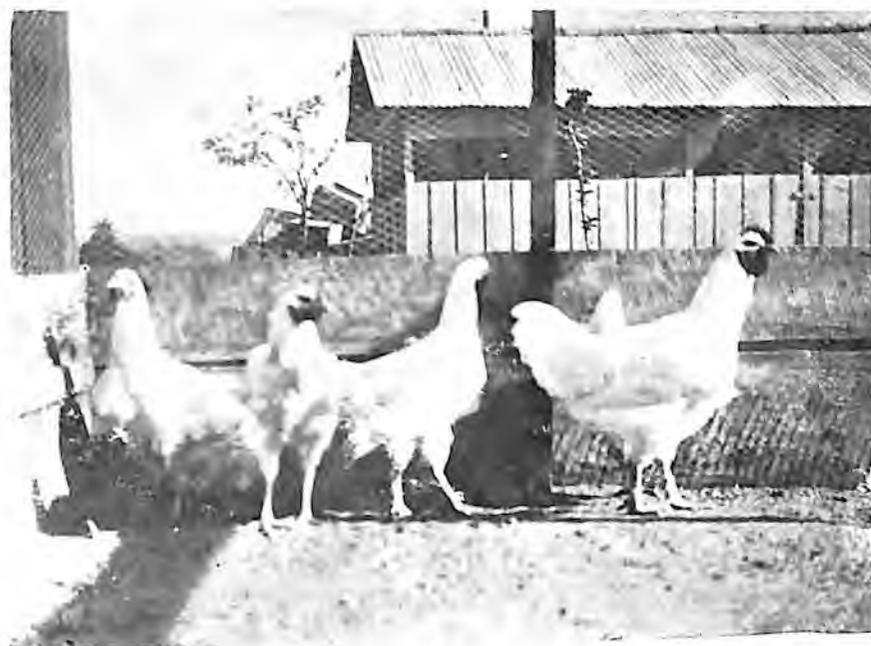
José Carlos Valle do Rego.

Dr. Henrique Arphon

Dr. Henrique Hollanda.

Gastão de Figueiredo e familia.

HORTO DA PENHA



Gallinhas da raça Whyte Wyandothes

HORTO DA PENHA



CHANTECLER, 3 mezes de idade; raça Plymouth

Secretaria

MEZ DE JUNHO DE 1910

Correspondencia recebida

Cartas	711
Officios de Governos	44
» de particulares	12
Telegrammas	23
Circulares	45
	<hr/>
	835

Correspondencia expedida

Cartas	636
Officios a Governos	44
Officios a particulares	5
Telegrammas	22
Circulares	440
Diplomas	13
Boletim A <i>Lavoura</i>	5.036
	<hr/>
Total	6.196

Secção de fornecimentos

MEZ DE JUNHO DE 1910

Arame farpado e grampos

Pedidos	103
Rolos de 40 kilos	4.154
» de 26 kilos	1.783
Grampos — kilos	4.188
Metragem	1.946.880

Custo

No mercado	86:052\$960
Fornecido pela Sociedade	60:029\$280
	<hr/>
Economia realisada pelo socio lavrador	26:023\$680

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 20 de Julho 1910.—*Carlos de Castro Pacheco*, Chefe da Secretaria.

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de Junho de 1910

ESPECIFICAÇÃO	KILOGRAMMAS	VOLUMES
<i>Sementes</i>		
Abobora	1.450	35
Alfafa	658.100	65
Algodão	1.134.600	63
Anthoxantum odoratum	1.950	11
Arroz	1.877.000	81
Aveia	495.600	27
Avena elatör	23.250	16
Beta vulgaris	4.950	15
Beterraba forrageira	96.755	53
Bromus giganteus	8.050	11
Canhamo	11.900	25
Cebola	8.660	90
Cenoura forrageira	73.875	66
Centeio	92.900	23
Cevada	119.400	34
Couve rutabaga	11.900	62
Dactylis glomerata	5.100	18
Esparcetta	4.100	18
Eucalyptus	1.295	42
Feijão	217.025	56
Fumo	3.025	36
Gyra-sol	11.500	41
Holcus lunatus	46.000	31
Juta	4.750	13
Linhaça	7.450	24
Lolium	3.830	18
Lupulo	0.365	22
Mamona de Zanzibar	2.550	28

ESPECIFICAÇÃO	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Maniçoba Jequié.	14.200	11
Melancia	0.865	29
Melão.	0.830	30
Milho	816.000	75
Nabo forrageiro.	60.525	72
<i>Paspalum dilatatum</i>	5.300	23
<i>Phleum pratense</i>	9.500	20
Pimentão.	2.930	49
Póa <i>trivialis</i>	1.370	6
Quiabo	1.405	29
Sarraceno.	2.500	3
Serradella.	16.100	14
Sorgo	26.150	33
Sulla	4.150	7
Teosintho	9.850	10
Tomate.	0.945	33
Tremoços	71.700	34
Trevo.	14.800	16
<i>Trifolium</i>	4.850	7
Trigo	756.800	76
<i>Viscia sativa</i>	13.300	2
Diversas variedades.	4.200	7
	6.465.630	1.610

Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o primeiro semestre de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
<i>Plantas</i>			
Arvores fructíferas do paiz.	17.368	—	438
Mudas de abacaxi	26.250	—	174
Raizes de Ramie.	48.470	—	12
» » Consolda de Caucaso	360	—	5
<i>Sementes</i>			
Arroz.	—	2.673.500	123
Milho	—	1.212.300	121
Trigo.	—	1.119.500	110
Outros cereaes e leguminosas	—	619.875	184
Alfafa.	—	1.411.400	123
Beterraba forrageira	—	161.455	91
Cenoura forrageira	—	114.125	103
Nabo forrageiro.	—	102.875	113
Aveia	—	341.700	55
Cevada	—	177.000	55
Diversas forragens.	—	219.600	409
Algodão.	—	1.547.400	115
Batatas	—	4.249.000	415
Cacão.	—	194.300	7
Holcus lunatus	—	70.200	45
Maniçoba	—	81.300	23
Diversas sementes.	—	287.001	943
	92.448	44.641.931	3.575

Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de Junho

Foram feitas tres exhibições com appparelhos a alcool, sendo uma na ilha de Paquetá e duas nos suburbios desta Capital tendo funcinado 18 appparelhos de illuminação durante tres noites, consumindo 108 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 123 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de Junho 234 litros.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revedo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7\$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11\$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	\$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1\$500 cada um
Pilares » » » para os cantos.	3\$400 » »
Varetas para as cercas.	\$450 cada uma
Esticadores com manivela	5\$200 cada um
» com moitões	5\$200 » »

Os lavradores devem-se filiar à Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 103.

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras	1\$200	1\$400	1\$250	1\$450
de 2 1/2 libras	1\$300	1\$500	1\$350	1\$500
de 3 libras	1\$450	1\$600	1\$500	1\$500
de 3 1/2 libras	1\$570	1\$750	1\$600	1\$740
de 4 libras	1\$580	1\$900	1\$700	1\$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de \$300, \$370, \$730, \$800, 1\$000, 1\$130, 1\$300, 1\$500, 1\$600 e 1\$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 39\$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 40\$000 »

De 3 1/2, duzia 41\$; de 4, duzia 45\$; de 4 1/2, duzia 48\$000; de 5, duzia 51\$; de 5 1/2, duzia 56\$; de 6, duzia 62\$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31\$; n. 8 por 36\$; n. 10 por 41\$; n. 12 por 50\$; n. 14 por 60\$, n. 16 por 63\$; n. 18 por 75\$000.

Marca Try — N. 8 por 52\$; n. 10 p 67\$; n. 12 por 83\$; n. 14 por 96\$; n. 16 por 120\$; n. 18 por 130\$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5\$200
Black.	8\$600
Clinton	21\$000
Agua.	40\$000

Arados americanos — N. O, 18\$; n. OO, 20\$; n. B 1, 26; n. A 1 1/2, 33\$; n. A 2, 36\$; n. A 3, 40\$000.

Com disco reversiveis — 20", 170\$; 24", 210\$000.

Cavadeiras:

Para tirar terra — americanas, com 2 pás.	10\$200
Para café — 3 £ — 1\$300; 3 1/2 £ — 1\$400.	

Pulverizadores:

Bauer n. 1 62\$000

são applicados na exterminação dos parasitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkins Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18\$000.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujan lo as baias ou lugares onde são collocados o sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10 % ; de 1.000 ks. para cima o de 15% .

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma 16\$000

Merino :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma 16\$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. 22\$000

ALCOOL

De força de 40 °, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 % .

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson 2\$000 a lata c/ 1 litro

Cresolina Werneck 1\$100 » »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas \$500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a extermiação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gosma — *de gallinhas* — especifico
recommendado. lata 1\$200

Sulfato de cobre para tratamento de plantas kilo \$650

Sulfato de ferro » \$250

Sal amargo menos de 60 kilos.	kilo	\$250
Mais de 60 kilos.	»	\$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos.	>	\$230
Mais de 60 kilos	>	\$150
Enxofre em flor.	caixa	11\$000

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1\$; com 100, 1\$700 ; com 200, 3\$100 ; com 400, 5\$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6\$500 ; n. 116, 7\$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9\$600 ; n. 116, 10\$500 ; n. 117, 11\$500.

Tesouras:

Para podar, n. 27.	uma	4\$200
» tousar animaes	»	4\$200
Machina — Para tousar animaes.	»	4\$600

Raspadeiras:

Com asa	uma	4\$300
» cabo.	»	4\$100
Reforçadas	»	8\$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo \$950 ; 3/16, kilo \$850 ; 1/4, kilo \$770 ; 5/6, kilo \$730 ; 3/8, kilo \$680 ; 17/16, kilo \$660 ; 1/2, kilo \$650 ; 5/8, kilo \$640 ; 3/4, kilo \$640.

Elo comprido 3/16, kilo \$780 ; 1/4, kilo \$750 ; 5/16, kilo, \$730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas *chocadeiras e criadeiras* cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na aquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2\$300 e de 6\$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828\$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464\$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e procederá de igual modo quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido é feito com intuito de commercio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes de plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Relação dos socios entrados no mez de Maio de 1910

Francisco Romano das Dores.

Coronel Osvaldo Gribel.

Camara Municipal de Lagôa Grande.

Dr. Aleixo Marinho de Figueiredo.

João Candido de Aguiar.

Dr. João Paulo Barboza Lima.

Flavio Augusto Fernandes.

João Cezario de Moraes Pontes.

Adalberto Mendes de Vasconcellos.

Coronel Mario Vaz de Mello.

Coronel Horacio Vieira Ramos.

José Pedro de Mello.

Dr. Cornelio Homem Cantarino Motta.

Manoel Joaquim de Oliveira Junior.

Antonio Soares de Souza

Coronel Antonio da Rosa Sanches de Figueiredo

Joaquim Alves Cardoso

Amelio Ribeiro Arantes

Carlos Gerin.

Camara Municipal de S. Fidelis.

Tenente coronel Pretestato Marques de Assis.

Coronel Francisco José Ribeiro Sobrinho.

Tenente coronel Alfredo Lutterback Vidal.

Major Carlos Pinheiro Pires.

Paulino Marques Gentijo.
 Capitão Paulo de Faria.
 Sertorio Coutinho.
 Rodolpho Gardels.
 Antonio Ribeiro Fernandes.
 João José de Souza Neves.
 Dr. Antonio Jacintho Pimenta.
 José Joaquim do Couto Rosa.
 Evaristo Baptista Cardozo.
 José Gonçalves Moreira de Castro.
 José Pereira Guimarães.
 Capitão Ovidio Ferreira da Silva Lima.
 Nicoláo Gomes de Sarles.
 Feliciano Rodrigues da Costa.
 Francisco de Paula Motta Junior.
 Societé de Sucrieries Brésiliennes.
 Coronel Joaquim Antonio dos Santos.
 José Joaquim Gonçalves.
 Francisco Anacleto da Fonseca.
 José Hilario de Souza Pinto.
 José Ignacio Grillo.
 Gaspar de Paiva Gonçalves.
 Coronel Angelo Varella.
 Paul Haffner.
 Capitão João Alves Duca,
 Capitão José Antonio dos Passos.
 Luiz Ribeiro da Motta.
 Felicio Alves Goés
 Camillo José dos Santos.
 João Domingos da Fonseca,
 Coronel Luiz Xavier Borges.
 Coronel Domingos José Freire,
 Dr. Antonio M. de Azevedo Caminha.

Socios que contribuíram para o distinctivo no mez de Junho de 1910

Joaquim Manoel de Mello	50\$000
Francisco Alves Linhares	20\$000
Carlos F. Oberlaender.	20\$000
Manoel Ferreira Toscano	20\$000
Laudelino Alexandre da Silva	20\$000
Major Bertino Lobato de Miranda.	20\$000
Coronel Augusto de Paula Ramos.	20\$000
Guilherme Lemos de Castro	15\$000

Dr. Ernesto von Sperling	15\$000
Dr. Benício Rodrigues Chaves	15\$000
José Martiniano da Silva.	15\$000
Dr. Julio Brandão de Miranda.	15\$000
Abel Monteiro de Barros.	15\$000
Schoroder & C.	15\$000
Edmundo Kulmann	15\$000
Francisco Romano das Dores.	15\$000
Francisco Leite de Oliveira.	15\$000
José Carlos de Azevedo Lima.	15\$000
Paulo Koffner.	15\$000
Galdino José das Neves	10\$000
Mario José de Sampaio	10\$000
Avelino José de Moraes	10\$000
Manoel Joaquim Bastos	10\$000
Luiz Maciel.	10\$000
Herculano Ribeiro Teixeira	10\$000
Carlos Magno do Valle	10\$000
Dr. Galdino Antonio do Valle.	10\$000
Augusto Celso de Moura.	10\$000
Coronel Francisco da Costa Araujo	10\$000
João Gomes de Almeida	10\$000

Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante o mez de junho as seguintes publicações :

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

- Bulletin des Séances de la Société Nationale de l'Agriculture de France*, ns. 2 e 3.
Le Courrier du Brésil, de Paris, ns. 189, 190 e 191.
Revista Paraense, de Belém, n. 38, anno 11.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France, de Paris, n. 550.
O Criador Paulista, de S. Paulo, anno V, n. 39.
Boletín del Ministerio de Colonización y Agricultura, de La Paz, Republica de Bolivia, anno VI, n. 43, correspondente aos mezes de janeiro, fevereiro e março.
Portugal Agricola, de Lisboa, anno XI, n. 10.
Liga Maritima Brasileira, anno III, n. 35.
Boletim da Associação Commercial de Santos, anno VII, n. 325.
La Revue Avicole, de Paris, ns. 10 e 11.
Revista da Associação Commercial do Maranhão, anno II, n. 12, março de 1910.
Experiment Station Record, de Washington, volume XXII, n. 5.
O Solo, de Piracicaba, anno II, n. 4.
The Southern Planter, de Richmond, volume 71, n. 5.

- The Louisiana Planter*, de Nova Orleans, volume XLIV, ns. 19, 20 e 21.
- La Quinzaine Coloniale*, de Paris, ns. 9 e 10.
- Revue Générale Agronomique*, de Paris, anno 19, n. 4.
- Bulletin de la Société des Agriculteurs de France*, lista geral dos membros da Sociedade e das Associações filiaes, ns. de 15 de maio e 1 de junho.
- Boletim do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas*, anno I, n. 1 tomo I.
- Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana*, de Lúnes, Mexico, tomo XXIV, n. 18.
- Brasilien*, do Rio, anno I, ns. 7, 8, 9 e 10.
- Boletín Oficial de la Secretaría de Agricultura, Comercio y Trabajo*, de Habana, volume VIII, n. 4.
- Gazeta das Aldeias*, de Lisboa, anno XV, n. 751.
- Revue de Viticulture*, de Paris, tomo XXXIII, ns. 857, 858 e 859.
- The Agricultural Ledger*, de Calcutá, India, ns. 110 e 111.
- Italia e Brasile*, de S. Paulo, anno II, n. 4.
- Bolletino Tecnico della Cullivazione dei Tabacchi*, anno IX, n. 2, de Scafati, Italia.
- Revista di Agricoltura*, de Parma, anno XVI, n. 19.
- Boletim da Associação Commercial da Bahia*, anno I, n. VI.
- Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro*, anno II, n. 1, de Janeiro de 1910.
- Giornale d'Ippologia*, de Pisa, anno XXIII, n. 11.
- Revista Commercial*, de Fortaleza, anno III, ns. 58 e 59.
- Boletim da Associação Commercial do Amazonas*, de Manáos, anno II, n. 23.
- Revista Marítima Brasileira*, do Rio, anno XXIX, n. 10.
- A Evolução Agrícola*, de S. Paulo, anno I, n. 11.
- Perù To-Day*, de Lima, volume II, n. 1.
- El Heraldó Agrícola*, do Mexico, tomo X, n. 5.
- Boletim de Agricultura*, de S. Paulo, n. 4.
- La France Coloniale*, de Paris, anno XV, ns. 10 e 11.
- Bolletín de la dirección de Fomento*, Lima, anno VIII, n. 2.
- Chambre de Commerce Française*, do Rio de Janeiro, anno X, n. 115.
- Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro*, anno VII, n. 24.
- Boletim de Estadística Agrícola*, de Roma, volume I, n. 5.
- O Fazendeiro*, de S. Paulo, anno III, n. V.
- Boletim Mensal de Estadística Demographo Sanitaria*, do Rio, anno XVIII, ns. 2 e 3.
- Boletim da Estadística Commercial*, do Rio, janeiro a dezembro de 1908 e 1909.
- L'Agriculture Pratique des Pays Chauds*, de Paris, anno X, n. 86.
- Revista Agronomica*, de Lisboa, volume VIII, ns. 1 a 3.
- Agricultura Moderna*, do Porto, bella revista illustrada, mensal de Agricultura, n. 11, correspondente a maio de 1910.
- Journal d'Agriculture Tropicale*, de Paris, anno X, n. 107.
- Observatoire Magnétique Météorologique et Sismologique*, de Zi-Ka-Wei, China, boletim das observações do anno de 1906, tomo XXXII.
- Revista de la Asociación Rural del Uruguay*, de Montevideo, anno XXXIX, n. 6.

~~XIII~~ *Boletim de Agricultura*, do Estado da Parahyba do Norte, anno I, n. 1, de junho do corrente anno.

~~XIV~~ *A Fazenda*, do Rio, anno I, n. 1.

Boletim de la Oficina Internacional de las Republicas Americanas, n. 5 correspondente ao mez de maio do corrente anno. Esse numero, como de costume, é escripto em tres idiomas, francez, hespanhol e portuguez e traz nitidas photographias sobre diversos assumptos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Decretos ns. 7.737, de 15 de dezembro de 1909 e 7.778, de 30 do mesmo mez e anno. Sobre a importação e registro genealogico dos animaes de raça.

Decreto n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906. Crea uma Secretaria de Estado com a denominação de Ministerio dos Negocios de Agricultura, Industria e Comercio.

Decreto n. 6.437, de 27 de março de 1907. Approva o regulamento para a execução das leis n. 1.150, de 5 de janeiro de 1904 e n. 1.607 de 29 de dezembro de 1906.

Decreto n. 6.479, de 16 de maio de 1907. Crea a Directoria Geral do Serviço de Povoamento.

Decreto n. 6.455, de 19 de abril de 1907. Approva as bases regulamentares para o Serviço do Povoamento do Solo Nacional.

Decreto n. 6.323, de 10 de janeiro de 1907. Crea o Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil.

Decretos ns. 7.909, de 17 de março de 1910 e 8.025, de 19 de maio do mesmo anno. Dá regulamento e credito a concessão dos favores destinados á cultura do trigo e outras

Decreto n. 7.917, de 24 de março de 1910. Crea o Registro e Archivo Geral de marcas para animaes.

Decreto n. 7.931, de 31 de março de 1910. Approva o regulamento para o Serviço de Recenseamento Geral da Republica.

Instrucções a que se refere o decreto n. 7.763, alterando os ns. 7.566, de 23 de setembro de 1909 e 7.649, de 11 de novembro do mesmo anno, referentes á criação de Escolas de Aprendizes Artifices, nas Capitaes dos Estados e á nomeação de professores para os respectivos cursos nocturnos—primario e desenho.

~~XV~~ *Almanach d'O Paiz*, para o anno de 1910.

RELATORIOS

Relatorio da Companhia Agricola de Campos, em S. João da Barra. Este relatorio foi apresentado á Assembléa Geral dos Srs. Accionistas em 1 de junho de 1910 pelo seu presidente, Sr. Dario de Mattos Siqueira.

Relatorio apresentado ao Sr. Presidente da Republica pelo Sr. Ministro de Estado da Industria, Viação e Obras Publicas, Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, volumes I e II, de 1909.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Relatorio apresentado pelo presidente da Federação Cooperativa Agricola de S. João Nepomuceno, Minas, 1910.

Relatorio da Caixa Auxiliar dos Empregados Postaes.

Relatorio da Associação Commercial do Porto, da direcção no anno de 1909, apresentado é assembléa geral, em sessão de 29 de janeiro de 1910.

RELATORIOS DIPLOMATICOS E CONSULARES

Consulado em Bordéos, França.

- » geral em Montevidéo, Uruguay.
- » em Southampton.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Serviço Hydrographico — Estudo de marés e correntes. Determinação das constantes da maré, pela analyse Harmonica de um longo periodo de observação, pelo engenheiro Alix Lemos, 1908.

✕ *Conferencia* sobre peste bubonica e febre amarella, pelo Dr. A. Pacifico Pereira. Interessante folheto de 100 paginas, acompanhadas de nove mappas estatísticos sobre a mortalidade na Bahía do Salvador e Rio de Janeiro, comparada com a de diversas cidades do Brasil.

Agradecemos á Associação Commercial da Bahía, a remessa do referido opusculo.

Le sol et les Labours, por Paul Diftloth. Livro de 500 paginas e 200 figuras, em 3ª edição. E' mais um excellente trabalho da série. *Encyclopédie Agricole*, da conhecida livraria J. B. Bailliére et Fils, rueHantefeuille, 19, Paris.

Abre o novo livro uma introdução do Sr. Dr. Paul Regnard, que faz bellas considerações a respeito da obra.

Aqui deixamos os nossos agradecimentos aos J. B. Bailliére et Fils por mais esta valiosa offerta feita á nossa Bibliotheca.

PUBLICAÇÕES DO OBSERVATORIO ASTRONOMICO DO RIO DE JANEIRO

Anuarios publicados pelo Observatorio, 1886, 1889 a 1898, 1901 a 1910.

Revista do Observatorio, ns. 1, 4 a 12, do anno de 1883, annos de 1887 a 1891, completos.

Boletim Mensal do Observatorio, annos de 1900 a 1908, completos.

Esboço de uma climatologia do Brasil, por H. Morize, astrónomo no Observatorio do Rio de Janeiro.

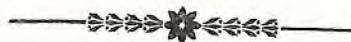
Processo Graphico para a determinação das horas approximadas dos eclipses do sol e Occultações, por L. Cruls, director do Observatorio.

O Clima do Rio de Janeiro, por L. Cruls, segundo as observações meteorológicas feitas durante o periodo de 1851 a 1890.

Determinação das posições geographicas, de Rodeio, Entre-Rios, Juiz de Fóra, João Gomes e Barbacena, publicada por L. Cruls.

Methodo para determinar as horas das Occultações de estrellas pela Lua, por L. Cruls.

Ao Sr. Dr. Director do Observatorio e seu digno secretario, agradecemos muito penhorados, a gentileza da remessa e a promptidão com que attendeu ao nosso pedido.



PARTE COMMERCIAL

Mez de julho de 1910

Café

As vendas realizadas durante o mez montaram a 77.000 saccas; as entradas attingiram a 194.500; os embarques foram a 172.851, sendo a existencia no ultimo dia do mez, orçada em 181.055 saccas.

O mercado durante o mesmo periodo conservou-se sempre animado e em alta.

Os extremos das cotações foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.	6\$900 a 7\$600	4\$698 a 5\$174
N. 7.	6\$800 » 7\$160	4\$630 » 5\$038
N. 8.	6\$500 » 7\$200	4\$425 » 4\$902
N. 9.	6\$300 » 7\$000	4\$289 » 4\$760

Algodão em rama

O mercado que vinha com estabilidade desde o mez proximo passado, assim continuou durante o mez de julho, convindo assignalar que na segunda quinzena deste o genero disponivel obteve preços excepcionaes.

O movimento geral do mercado foi:

	Fardos
Existencia no dia 15	13.326
Entradas :	
Parahyba	1.255
Assú.	872
Pernambuco	730
Ceará	554
Maceió.	542
Penedo	500
	<u>4.453</u>
	17.779
Sahida dos trapiches	4.866
Existencia no dia 30	<u>11.913</u>

Preços :

Pernambuco.	14\$500 a 16\$000
Rio Grande do Norte.	13\$500 » 15\$000
Ceará.	14\$300 » 15\$000
Parahyba.	13\$000 » 14\$600
Penedo.	Nominal
Sergipe.	»

Aguardente

As entradas foram escassas durante as duas quinzenas — 720 pipas de diversas procedencias,—sendo que os preços foram elevados em 5\$ por pipa, fechando com inicio de maior alta ainda.

As cotações por pipa, para a de 20º foram as seguintes:

Paraty	120\$000 a 130\$000
Angra	105\$000 » 120\$000
Campos.	90\$000 » 100\$000
Bahia.	90\$000 » 100\$000
Pernambuco	90\$000 » 100\$000
Aracajú.	90\$000 » 100\$000
Sul.	90\$000 » 100\$000

Alcool

Durante o mez, o mercado sempre esteve firme havendo os preços subido em cerca de 10\$ por pipa ; mas o movimento foi ainda destituído de importancia.

Neste periodo, entraram 1.059 volumes de varias procedencias.

As cotações por pipa foram assim:

40 grãos	150\$000 a 165\$000
38 »	140\$000 » 155\$000
36 »	125\$000 » 140\$000

Assucar

Na primeira quinzena, as sahidas foram avultadas, ficando o mercado com o *stock* muito resumido, como não se tem registrado ha longo tempo ; houve procura com negocios regulares realizados, e os preços melhoraram para as qualidades proprias para refinaria.

Na segunda, continuaram boas as sahidas, conservando-se os preços sustentados, apenas se registrando pequena alteração no genero proprio para refinaria.

Durante tal periodo, entraram 74.329 saccos, sendo : de Pernambuco 5.061, de Sergipe 21.654, de Campes 31.941, da Bahia 2.800, de Maceió 1.010 e de outras procedencias 1.867.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma:

Pernambuco :

	Kilo	
Branco usina	—	—
Branco crystal.	\$250 a	\$270
Dito 3ª sorte.	\$280 »	\$300
Crystal amarello.	\$210 »	\$240
Mascavo bom :	\$180 »	\$190
Somenos	\$210 »	\$220
Dito regular	\$170	—
Dito baixo	\$160	—

Sergipe :

	Kilo	
Branco crystal.	\$250 a	\$270
Crystal amarello.	\$210 »	\$230
Mascavinho	\$200 »	\$240
Mascavo bom	\$180	—
Dito regular.	\$170	—
Dito baixo.	\$160	—

Campos :

	Kilo	
Branco crystal.	\$265 a	\$270
Dito 2º jacto.	\$240 »	\$260
Crystal amarello.	\$210 »	\$230
Mascavinho	\$200 »	\$230

Bahia :

	Kilo	
Branco crystal	\$270 a	\$290

Arroz

Entraram 11.789 saecas por cabotagem, 4.382 pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 381 pela «Leopoldina Railway» e 24 pela Estrada de Ferro Rê le Sul Mineira.

As sahidas dos trapiches foram de 7.972 saecas, ficando em deposito 8.533. As cotações por sacco, de 60 kilos foram as seguintes:

Superior	24\$500 a	26\$500
Inferior.	18\$500 »	20\$500
Do Norte, rajado	16\$000 »	17\$000

Alfafa

Receberam-se 1.320 fardos, por cabotagem, sendo cotada \$160 a \$170 por kilogramma.

Amendoim

Chegaram 92 saecas, pela Estrada de Ferro Central, 34 pela Companhia Leopoldina, que se venderam a razão de \$220 a \$240 por kilogramma.

Banha

Os supprimentos durante o mez constaram de 13.591 caixas por cabotagem, 928 caixas pela Estrada de Ferro Central do Brazil e 68 pela «Leopoldina Railway». O mercado esteve sem firmeza havendo baixa regular.

Preços por kilogramma:

Porto Alegre (20 kilos)	1\$100 a	1\$180
Dita (2 kilos)	1\$100 »	1\$160
Minas (latas grandes)	—	—
Dita (2 kilos)	1\$060 »	1\$020
Laguna (20 kilos)	1\$100 »	1\$020
Itajahy (2 kilos)	1\$160 »	1\$120

Batatas

Durante o mez entraram por cabotagem 3.998 saccos pela Estrada de Ferro Central 456, pela «Leopoldina Railway» 180, pela Therezopolis 82 e pela Rê le Sul Mineira dois.

Os preços regularam de 140 a 180 réis o kilogramma.

Borracha

Vieram ao mercado 624 volumes via Estrada de Ferro Central.

Cacáo

Entraram 427 volumes por cabotagem.

Cebolas

As entradas do mez constaram de 929 volumes e 47.498 resteas por cabotagem, 59.800 resteas pela Estrada de Ferro Central, que foram cotadas de 3\$800 a 4\$ o cento.

Carne de porco

Vieram ao mercado 3.402 volumes por cabotagem, 1.352 ditos pela Estrada de Ferro Central, 175 pela «Leopoldina Railway» e 33 pela Sul Mineira.

O mercado manteve-se frouxo, havendo baixa nos preços que regularam assim: 600 a 440 réis por kilogramma.

Cangica

Foi cotada á razão de 250 a 270 réis o kilo.

Farelo

A cotação foi a seguinte: Moinho Inglez 9\$500 a 9\$800 e Moinho Fluminense 9\$600 a 9\$800 por 100 kilos.

Fubá de milho

Os preços durante o mez se fizeram de á razão 100 a 170 réis por kilo.

Farinha de mandioca

Os supprimentos constaram de 58.555 saccos por cabotagem, 1.651 pela Estrada de Ferro Central, 956 pela «Leopoldina Railway», 132 pela Therezopolis e 312 pela Cantareira.

Na primeira quinzena o mercado manteve-se estavel, na segunda hove grande differença de preços devido as qualidades, que regularam do seguinte modo, por sacco de 45 kilos:

Especial.	9\$000 a 9\$500
Fina.	7\$800 » 8\$200
Peneirada	7\$200 » 7\$500
Grossa.	5\$700 » 6\$200

Feijão

Os supprimentos constaram de 29.257 saccoes por cabotagem, 2.244 ditos pela Central do Brazil, 11.871 pela «Leopoldina Railway», tres pela Sul Mineira, 34 pela Therezopolis e 32 pela Cantareira.

As cotações por sacco de 60 kilos, foram as seguintes:

Porto Alegre (superior)	11\$500 a 13\$000
Santa Catharina (idem)	11\$500 » 12\$500
Manteiga	12\$500 » 13\$000
Enxofre	12\$000 » 12\$500
Mulatinho	13\$000 » 13\$500
Branco	12\$500 » 13\$000
Cores diversas.	9\$000 » 14\$000

Fumo em rolo

Durante o mez, entraram 2.559 volumes por cabotagem, 18.832 ditos pela Central do Brazil, 552 pela «Leopoldina Railway» e um pela Therezopolis.

A procura foi pequena com sahida limitada.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial	\$900 a 1\$000
Dito superior.	\$800 » \$900
Dito 2ª	\$700 » \$800
Dito ordinario	\$600 » \$700
Goyano especial	2\$000 » 2\$100
Dito superior.	1\$600 » 1\$700
Baixo	1\$300 » 1\$400
Pomba superior	\$900 » 1\$000
Dito 2ª	\$800 » \$900
Dito baixo.	\$600 » \$700
Carangola.	1\$000 » 1\$100
Picú, especial	2\$000 » 2\$100
Dito 1ª	1\$600 » 1\$700
Dito 2ª	1\$200 » 1\$300
Bahia	1\$600 —

Manteiga

Durante o mesmo periodo, os supprimentos recebidos constaram de 528 volumes por cabotagem, 11.606 pela Central do Brazil, 307 pela «Leopoldina Railway» e 214 pela Sul Mineira.

Os preços regularam de 2\$ a 3\$ a de Minas, e 1\$600 a 2\$400 a do Sul, conforme a qualidade.

Matte

Entraram 1.083 volumes por cabotagem, sendo cotado de \$400 a \$600 por kilogramma, conforme a qualidade.

Milho

As entradas foram de 301 saccos por cabotagem, 31.254 pela Central do Brazil, 20.000 pela Leopoldina Railway, 42 pela Cantareira e dois pela Sul Mineira.

Polvilho

Chegaram 356 saccos por cabotagem, 674 pela Central do Brazil, 117 pela «Leopoldina Railway» e 14 pela Cantareira, cuja cotação foi de \$240 a \$260 por kilo.

Queijo

Vieram ao mercado 4.516 volumes pela Central do Brazil e 1.237 pela Sul Mineira.

Sal

Receberam-se 7.719.921 kilos por cabotagem, sendo a cotação de 2\$800 a 3\$800 por 60 kilos, conforme a qualidade.

Tapioca

Entraram 53 volumes por cabotagem e 12 pela Central do Brazil, sendo a cotação de \$280 a \$300 por kilo.

Toucinho

Os supprimentos recebidos constaram de 11 volumes, por cabotagem, 2.806 pela Central do Brazil, 453 pela «Leopoldina Railway», 211 pela Sul Mineira e 55 pela Therezopolis.

Os preços por kilogramma fizeram-se assim:

Superior	\$800 a \$940
Inferior.	\$700 » \$760

Vinho

Entraram 2.200 quintos e 92 caixas por cabotagem, sendo vendido a razão de 120\$ a 145\$ por pipa, conforme a qualidade.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

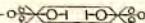
Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.



REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

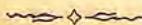
Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.



HORTO DA PENHA



TERMINALIA CATALPA